

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

Rafaela Cândida Custódio Silva

**ATLÉTICO CLUBE GOIANIENSE: PERCEPÇÃO DOS TORCEDORES QUANTO  
AOS PERÍODOS DE DECLÍNIO (1998/2005) E DE RECONSTRUÇÃO (2006 A 2024)**

Goiânia  
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo da autora: Rafaela Cândida Custódio Silva

Título do trabalho: “Atlético Clube Goianiense: percepção dos torcedores quanto aos períodos de declínio (1998/2005) e de reconstrução (2006 a 2024)”

### 2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Juracy Da Silva Guimaraes, Professor do Magistério Superior**, em 09/12/2024, às 16:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rafaela Candida Custodio Silva, Discente**, em 09/12/2024, às 20:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5017839** e o código CRC **2CAB85B3**.

---

Rafaela Cândida Custódio Silva

**ATLÉTICO CLUBE GOIANIENSE: PERCEPÇÃO DOS TORCEDORES QUANTO AOS PERÍODOS DE DECLÍNIO (1998/2005) E DE RECONSTRUÇÃO (2006 A 2024)**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Juracy da Silva Guimarães

Goiânia  
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva, Rafaela Cândida Custódio  
ATLÉTICO CLUBE GOIANIENSE [manuscrito] : PERCEPÇÃO DOS  
TORCEDORES QUANTO AOS PERÍODOS DE DECLÍNIO  
(1998/2005) E DE RECONSTRUÇÃO (2006 A 2024) / Rafaela Cândida  
Custódio Silva. - 2024.  
XXXVIII, 38 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Juracy da Silva Guimarães .  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD),  
Educação Física, Goiânia, 2024.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.  
Inclui siglas, fotografias, abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de  
figuras, lista de tabelas.

1. fenômeno social. 2. futebol. 3. Atlético Clube Goianiense. 4.  
crise. 5. reconstrução. I. Guimarães , Juracy da Silva , orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **05/12/2024**, às **13 horas e 30 minutos**, na **sala de reuniões da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD)**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“Atlético Clube Goianiense: percepção dos torcedores quanto aos períodos de declínio (1998/2005) e de reconstrução (2006 a 2024)”**, de autoria de **Rafaela Cândida Custódio Silva**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG). Os trabalhos foram instalados pelo **Prof. Dr. Juracy da Silva Guimarães - orientador FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Prof. Dr. Ricardo Lira de Rezende Neves - FEFD/UFG** e **Prof. Me. Francisco Luiz de Marchi Netto - FEFD/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **9,5 (nove vírgula cinco)**, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Juracy Da Silva Guimaraes, Professor do Magistério Superior**, em 09/12/2024, às 16:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo Lira De Rezende Neves, Professor do Magistério Superior**, em 13/12/2024, às 09:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Luiz De Marchi Netto, Professora do Magistério Superior**, em 14/12/2024, às 09:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5017838** e o código CRC **4DCAA81D**.

Rafaela Cândida Custódio Silva

**ATLÉTICO CLUBE GOIANIENSE: PERCEPÇÃO DOS TORCEDORES QUANTO  
AOS PERÍODOS DE DECLÍNIO (1998/2005) E DE RECONSTRUÇÃO (2006 A 2024)**

Esta monografia foi aprovada em sua versão final.

Goiânia, 5 de Dezembro de 2024

Dedico este trabalho aos meus pais, minha família e meus amigos que me apoiaram na minha caminhada e aos meus avôs e avós que cuidam de mim lá do céu.

## RESUMO

O esporte é um elemento que constitui a sociedade ao mesmo tempo que o meio social o constitui, categoriza-se como um fenômeno social e o futebol é formulado com essa base, e, ao chegar no Brasil, passou por diversas fases, que iniciou-se como uma brincadeira de ricos até tornar-se uma paixão nacional. Essa prática chegou em Goiás conforme a ferrovia era construída e firmou-se com a construção da nova capital, Goiânia, cenário que fundou-se o Atlético Clube Goianiense, por residentes do Bairro de Campinas, o que estabelece uma forte relação com esse bairro e sua população. Entre os anos de 1990 a 2005, o clube passou por um período de crise devido a dívidas e más gestões, porém essa situação começou ser revertida em 2006 e iniciou-se um período de reconstrução do clube. Dessa forma, o estudo foca em pesquisar esses dois períodos por meio da lente da torcida, com o objetivo de compreender o quanto a torcida atleticana conhece sobre duas fases do time: 1998-2005 (fase de crise e declínio) e 2006 - 2024 (fase de reconstrução), define-se como uma pesquisa qualitativa descritiva-exploratória ao adotar o método de questionário para coletar os dados e analisá-los com construção de unidades de análises de acordo com a relevância das respostas. Os resultados mostraram uma amostra em sua maioria jovem, um conhecimento maior sobre a fase de reconstrução com foco nas conquistas desse período, mas há também pontuações sobre a fase de crise, principalmente sobre as condições que ficou o estádio do clube, por fim os dados mostram que a torcida mesmo com o cenário de declínio não parou de torcer para o seu time. Assim, mesmo com limitações é possível concluir que a torcida possui um conhecimento amplo dos processos ocorridos nas duas fases, reconhecem a importância do estádio para a história do clube e que as diretorias foram decisivas para determinar a situação das duas fases.

**Palavras-chave:** fenômeno social; futebol; Atlético Clube Goianiense; crise; reconstrução.

## ABSTRACT

Sport is an element that constitutes society at the same time as the social environment constitutes it, categorizing it as a social phenomenon and soccer is formulated on this basis, and when it arrived in Brazil, it went through several phases, starting out as a rich man's game until it became a national passion. This practice arrived in Goiás as the railroad was being built and took hold with the construction of the new capital, Goiânia, where Atlético Clube Goianiense was founded by residents of the Campinas neighborhood, establishing a strong relationship with this neighborhood and its population. Between 1990 and 2005, the club went through a period of crisis due to debts and poor management, but this situation began to be reversed in 2006 and a period of reconstruction began for the club. Thus, the study focuses on researching these two periods through the lens of the fans, with the aim of understanding how much the Atletico fans know about two phases of the team: 1998-2005 (crisis and decline phase) and 2006 - 2024 (reconstruction phase), defining itself as a descriptive-exploratory qualitative research by adopting the questionnaire method to collect the data and analyze them with the construction of units of analysis according to the relevance of the answers. The results showed that the majority of the sample was young, that there was a greater knowledge of the reconstruction phase with a focus on the achievements of that period, but that there were also points about the crisis phase, especially about the condition of the club's stadium. Finally, the data showed that the fans, even with the scenario of decline, did not stop supporting their team. Thus, even with limitations, it is possible to conclude that the fans have a broad knowledge of the processes that occurred in the two phases, they recognize the importance of the stadium for the history of the club and that the boards of directors were decisive in determining the situation of the two phases.

**Keywords:** social phenomenon; soccer; Atlético Clube Goianiense; crisis; reconstruction.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Busto do Antônio Accioly.....	32
<b>Figura 2:</b> Grupo de torcedores no Estádio Antônio Accioly .....	33
<b>Figura 3:</b> Fachada do Estádio Antônio Accioly com anúncio do shopping. ....	34
<b>Figura 4:</b> Trajetória dos escudos do ACG .....	36
<b>Figura 5:</b> Novo Escudo do ACG .....	37
<b>Figura 6:</b> Estádio Antônio Accioly visto por cima .....	38
<b>Figura 7:</b> Campos de Futebol do Centro de Treinamento .....	39
<b>Figura 8:</b> Academia .....	39
<b>Figura 9:</b> Vestiários .....	39
<b>Figura 10:</b> Sala de Imprensa .....	40
<b>Figura 11:</b> Fachada dos dormitórios .....	40
<b>Figura 12:</b> Construção da arquibancada .....	41
<b>Figura 13:</b> Fachada anos 1970 .....	41
<b>Figura 14:</b> Reportagem de jornal sobre situação do Accioly .....	42
<b>Figura 15:</b> Depredação do estádio .....	42
<b>Figura 16:</b> Dragolino .....	44

## LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

<b>Gráfico 1:</b> Intervalo de Idade Torcida Atleticana .....	47
<b>Gráfico 2:</b> Conhecimento sobre o Declínio (1998-2005) .....	48
<b>Gráfico 3:</b> Conhecimento sobre a Reconstrução .....	48
<b>Gráfico 4:</b> Fatos da Fase de Declínio .....	49
<b>Gráfico 5:</b> Fatos da Fase da Reconstrução .....	50
<b>Quadro 1:</b> Relação de Fatos mais Marcantes .....	51
<b>Quadro 2:</b> Ações da Diretoria na Fase de Crise .....	52
<b>Gráfico 6:</b> Ações para a Reconstrução .....	53
<b>Gráfico 7:</b> Cenário de Torcida na Crise .....	54
<b>Gráfico 8:</b> Cenário de Torcida Pós-Crise .....	54

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

ACAD - Associação Antônio Accioly-Casa do Dragão

ACG - Atlético Clube Goianiense

ATAAC - Associação de Torcedores e Amigos do Atlético

CBF - Confederação Brasileira de Futebol

CRAC - Clube Recreativo e Atlético Catalano

CT - Centro de Treinamento

SAF - Sociedade Anônima do Futebol

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDA - Torcida Dragões Atleticanos

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>15</b>
2.1	Coleta de Dados .....	16
2.2	Cuidados Éticos na Pesquisa .....	17
2.3	Análise de Dados .....	17
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>18</b>
3.1	Esporte: Um Fenômeno Social .....	18
3.2	Futebol Brasileiro .....	22
3.3	Futebol Goiano .....	27
3.4	Atlético Clube Goianiense .....	31
3.4.1	Primeiros anos e estruturação do clube (1937-1990) .....	33
3.4.2	Crise e declínio: 1998 - 2005 .....	34
3.4.3	Reconstrução: retorno ao cenário regional e nacional .....	35
3.4.4	Estrutura física: Estádio e Centro de Treinamento .....	37
3.4.5	Simbologia do mascote .....	43
3.4.6	Torcida e seus cantos .....	44
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>47</b>
4.1	Apuração do Questionário .....	47
4.2	Unidades de Análise e Discussão .....	55
4.2.1	Relação com o declínio .....	55
4.2.2	Relação com a reconstrução .....	57
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>60</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>62</b>
	<b>APÊNDICE A - Questionário de Mapeamento</b> .....	<b>66</b>
	<b>APÊNDICE B - Questionário de Pesquisa</b> .....	<b>68</b>
	<b>APÊNDICE C - Carta de Apresentação</b> .....	<b>71</b>
	<b>ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b> .....	<b>72</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno constituído e construído no meio social. A literatura tem apontado que sua origem tem relação direta com os jogos e brincadeiras e, por isso são criados nos mais diversos contextos e comunidades. Assim, para além dos fatores técnicos, categóricos e práticos que os caracterizam, ao mesmo tempo em que seus elementos influenciam a sociedade, ele é afetado e moldado a partir dos indivíduos e suas múltiplas realidades.

O futebol é considerado um esporte que apresenta-se também nos aspectos sociais de formação e de criação de sentidos. No entanto, possui uma peculiaridade em relação a outros esportes pois, ao contrário dos que nasceram de origens elitizadas, surgiu em contexto popular (Witter, 2003). No Brasil, essa prática começou a surgir a partir de pessoas que vinham de outros países e realizavam algumas manifestações que se assemelhavam ao futebol que se conhece, nos dias atuais, até o esporte ser estruturado e serem realizadas as primeiras partidas em 1895 (Caldas, 1994).

Diferente do surgimento da prática nos outros países, o futebol brasileiro era inicialmente praticado pela elite e só quando começou a formar os primeiros times que operários começaram a ser integrados (Caldas, 1994). Após esse momento inicial, segundo Witter (2003), o futebol brasileiro foi encantando a população brasileira, pois começaram aos poucos a aproximar o povo por meio da construção de grandes estádios, da massificação e propagação do assunto pelas mídias da época, o rádio e jornais, entre outros meios. Em consequência disso, o futebol tornou-se parte do cotidiano da população. No ano de 1930, começou a se integrar a identidade dos brasileiros e virar uma paixão nacional, além de ser utilizado como um instrumento político e transmissor de ideais e valores (Rinaldi, 2000). Nesse contexto, diferentes pesquisas que serão exploradas nesse trabalho mais adiante, mostram que houve um período em que as tendências chegavam nos locais afastados das grandes cidades e capitais.

O futebol no estado de Goiás começou a surgir conforme eram construídas as vias ferroviárias, até a nova capital goiana - Goiânia - ser construída a partir de 1933 e o esporte começar a ser desenvolvido, surgindo campeonatos e equipes. A título de exemplo, o Atlético Clube Goianiense (ACG), objeto desse estudo, clube do futebol goiano, surgiu no ano de 1937, e de acordo com Tito (2008) fixou-se em uma área que antes da construção da nova

capital era um povoado, chamado Campinas, que após essa alteração de capitais goianas, se tornou um bairro da nova cidade.

O ACG foi uma instituição constituída por moradores deste antigo povoado e tornaram a história do clube entrelaçada com a história e as vivências desses fundadores, os quais lutavam e resistiam aos novos modos de vida e de pensamento da população chamados de goianienses e que começavam a habitar a nova cidade (Tito, 2008). Estabeleceram dentro do seu território locais e atividades de lazer próprias, especialmente para não precisar acessar os mesmos espaços em Goiânia. Os jogos e treinos do clube atleticano se tornaram parte do passatempo e diversão da população do Bairro de Campinas. Assim, o bairro e o clube possuem suas histórias interligadas e refletem na configuração recente do time que possui estádio próprio no mesmo espaço em que surgiu, esses aspectos somam-se os cânticos da torcida, que mostram o orgulho de ser ACG.

A equipe atleticana, a partir do seu surgimento, foi se estruturando e, ao construir seu estádio e nomeá-lo em homenagem de um dos seus diretores, Antônio Accioly. Definiu suas cores, seu uniforme e seu mascote e se tornou uma das potências do futebol goiano da época e uma das primeiras equipes a serem firmadas no cenário goiano (Prado, 2018). Além disso, foi o primeiro vencedor do Campeonato Goiano, disputou o campeonato nacional e um amistoso internacional. Entretanto, após um tempo de estabilidade, houve o início de crises por dívidas, que se tornaram mais críticas no final dos anos 90 e início dos anos 2000. Essa fase crítica, pelo que tudo indica, aconteceu por conta de diretorias que aumentaram as dívidas e pioraram a situação que o clube estava o que resultou em um período de declínio, abandono do estádio e péssimos resultados em campo.

Essa situação só foi começar a ser resolvida em 2006, com uma diretoria mais focada em reconstituir o patrimônio do clube juntamente com o resultado das ações da torcida que tinham o objetivo de lutar pela sobrevivência do time, conseqüentemente começou a se recuperar e voltar ao cenário do futebol goiano e nacional.

Vê-se então a importância do futebol como fenômeno social a influência recíproca com a sociedade. Nesse caso em específico, o ACG e sua importância para a construção do futebol goiano, para a história de uma comunidade de Goiânia e para os seus torcedores. Essas questões problematizadas acima e, em específico o momento de crise no final dos anos 90 e de reconstrução, foi formulada a questão de pesquisa desse trabalho: O que a torcida do Atlético Clube Goianiense sabe sobre o período de crise do time no final dos anos 1990 e início dos anos 2000 e sobre a sua reconstrução no cenário nacional e regional?

Assim, o objetivo geral da pesquisa é compreender como a torcida atleticana conhece sobre duas fases do time: 1998-2005 (fase de crise e declínio) e 2006 - 2024 (fase de reconstrução), e especificamente deseja realizar um aprofundamento teórico sobre esporte e futebol, destacar os fatos mais marcantes das duas fases delimitadas, conhecer os processos que levaram o clube a entrar em crise, compreender a trajetória de reconstrução do ACG e por fim entender a recente situação do clube após passar pelos momentos de restauração.

Outrossim, para além da escolha dessa temática pelo seu valor social, geográfico e histórico que necessita ser estudado, o assunto, segundo Ribeiro (2012), ainda ocupa um espaço “periférico nas Ciências Sociais” e quando se trata de futebol goiano e a história dos clubes goianos pouco se estuda. Há poucos artigos e estudos focados nesses assuntos, já que o destaque e reconhecimento fica para os clubes do eixo Sul-Sudeste, algo comprovado pela pesquisa bibliográfica de Abrahão e Caldas (2022), os quais demonstraram que a publicação desse assunto, no estado de Goiás, se resume a duas revistas. Logo, de acordo com Ribeiro (2021), há a necessidade de maiores estudos sobre os processos históricos do esporte goiano, visto que carece de atenção acadêmica. Por isso visa-se contribuir com o repertório acadêmico regional e nacional. Importa destacar que O ACG faz parte minha história e trajetória de vida e por isso essa investigação é motivada a descobrir mais sobre a história do clube é parte da história de vários clubes de Goiânia.

Para responder à questão de pesquisa e atingir os objetivos deste estudo qualitativo e exploratório-descritivo, foi aplicado um questionário à torcida atleticana. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e a análise das temáticas obtidas nas respostas.

## 2 METODOLOGIA

Os fenômenos e conceitos escolhidos para serem trabalhados na pesquisa foram analisados sob a perspectiva de interpretação da visão e do conhecimento da torcida sobre acontecimentos do time. Logo, a pesquisa carrega um caráter qualitativo, visto que, com o foco em um grupo social e o objetivo de estudar um fenômeno constituído por vias sociais, trata-se de explicar, compreender e analisar essa realidade com base em conceitos e percepções sobre o objeto de estudo (Freire & Pattussi, 2005).

Além disso, trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, por buscar levantar “as opiniões, atitudes e crenças de uma população” (Gil, 2008, p. 28), e estabelece relações entre os dados coletados, ao mesmo tempo em que se preocupa em procurar sujeitos mais especializados no tema, dada a pouca exploração do assunto. Nesse caso, a análise abrangeu dois períodos da história do clube goiano pela visão da torcida, os quais serão delimitados ao período do final dos anos 1990 e início dos 2000 (1998 - 2005), denominado de declínio e ao período a partir de 2006, que foi nomeado de reconstrução.

A primeira fase se delimita a esses anos pois de 1998 a 2002, o clube passou por dois dirigentes que contraíram muitas dívidas, que causaram quase o fechamento do clube goiano e a quase venda do terreno do estádio a uma empresa que iria transformar o espaço em um shopping (Prado, 2018). Apesar da segunda diretoria ter terminado em 2002, a crise se estendeu e o cenário começou a ser mudado apenas em 2006, com o retorno do clube à primeira divisão do Campeonato Goiano, o início da construção de um novo Centro de Treinamento e a reforma do Estádio Antônio Accioly.

Os sujeitos foram contatados por meio da divulgação do instrumento de coleta pelas redes sociais, como o “X” e o Instagram, além de pessoas que fazem parte do clube e foram abordadas através do intermédio do assessor de Marketing do ACG. Esse processo foi acordado em visita ao Centro de Treinamento do clube, realizada no dia 27 de setembro de 2024, visita na qual identificou-se rapidamente a defasagem no acervo histórico do clube.

Entretanto, houve dificuldade de conciliar o calendário do clube e o cronograma da pesquisa, logo para não afetar o prazo de entrega não houve como realizar novas reuniões com agentes do clube. Após a divulgação do questionário, os torcedores tiveram até dia quinze de outubro de 2024 para responderem. Foram obtidas 74 respostas, que compuseram os corpos de dados do questionário. Adotou-se a técnica de análise da temática das respostas

abertas e de múltipla escolha, além de uma análise estatística das variáveis das questões fechadas.

## 2.1 Coleta de Dados

Inicialmente, foi realizado um mapeamento geral da torcida para entender um pouco mais sobre o universo de sujeitos de pesquisa e caracterizá-los pela idade, pelo tempo de torcida, pela proximidade ou não do Bairro de Campinas, por meio de um questionário produzido pela plataforma do Google Forms (Apêndice A) e divulgado em plataformas de redes sociais: “X”, Instagram e WhatsApp, que dentre essas opções, a primeira rede com mais efeito em atingir mais sujeitos. Por fim, houveram 193 respostas e os resultados auxiliaram a delimitar mais a pesquisa e seus objetivos. Posteriormente, para realizar a pesquisa, a técnica escolhida para coletar os dados sobre o conhecimento e visão da torcida sobre os dois períodos da história do ACG foi produzido um questionário no Google Forms (Apêndice B), com sete questões fechadas e duas abertas, além de uma pergunta de caracterização da torcida, ao colher dados sobre a idade.

Em seguida, foi realizado a divulgação desse instrumento através de plataformas de redes sociais, inicialmente pelo Instagram e WhatsApp e nesse momento houve a dificuldade de divulgação pelo “X”, visto que devido a conflitos judiciais entre o Superior Tribunal da Justiça brasileira e o dono do aplicativo, Elon Musk, que gerou a suspensão do aplicativo no Brasil, por consequência provocou um empecilho inicial em atingir mais pessoas para participar da pesquisa, pois a torcida atleticana é ativa nessa rede social, como foi comprovado na aplicação do primeiro questionário. No dia 09 de outubro de 2024 ocorreu o retorno da plataforma e houve a divulgação por ela.

Por definição, o questionário é “a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos [...]” (Gil, 2008, p.121), logo devido a esse preposto que motivou a escolha desse método. Esse instrumento de coleta possibilitam atingir mais pessoas e maior garantia de anonimato, fatores que foram priorizados nessa pesquisa, devido a tempo de produção, a necessidade de uma maior quantidade de pessoas para ampliar os dados visados e a facilidade de comunicação com o universo de pessoas visadas.

## **2.2 Cuidados na Pesquisa**

Primeiramente, foi realizada uma coleta de informações para o mapeamento dos sujeitos de pesquisa, assim como foi mencionado anteriormente, garantiu-se nesse momento a finalidade da pesquisa acadêmica. Além disso, a pesquisa foi realizada com a garantia de proteção à identidade dos sujeitos de pesquisa que responderam e concordaram em participar. Não houve a submissão ao conselho de ética, porém houve a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) posteriormente ao questionário (Anexo A), o qual explica os objetivos e os processos da pesquisa, mas também foi colocado à disposição dos participantes acessarem caso quisessem. Em relação a visita ao CT foi apresentada uma carta de apresentação, que explicita nossos objetivos em contatar o clube diretamente (Apêndice C).

Para fins de garantia da testagem do instrumento dos dois questionários foi feita a aplicação em um grupo determinado, um questionário piloto. Após o retorno positivo dos sujeitos foi realizada a divulgação nas plataformas indicadas.

## **2.3 Análise de Dados**

Os dados resultantes dos questionário foram analisados por uma análise temática das respostas apresentadas nas questões abertas e fechadas, isto é, uma descrição dos dados obtidos pelo Google Forms. Esse processo resultou em unidades de análise, as quais foram selecionadas de acordo com o grau de relevância das respostas para os objetivos do estudo, assim foram nomeadas de relações com fase de declínio e relações com a fase de reconstrução. A análise foi realizada com o intermédio dos conceitos estudados que servem de base para fundamentação da pesquisa, e resultou em uma discussão.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

A fim de estruturar a pesquisa empírica foi realizada uma revisão teórica consistente para fundamento, para isso foi estabelecido um funil que aborda a temática em seu modo mais amplo até chegar no tema central. Assim, selecionou-se os conceitos de: esporte como fenômeno social, futebol brasileiro, futebol goiano e, por fim, Atlético Clube Goianiense. A fim de definir e estudar esses conceitos foi realizada a leitura e as referências de clássicos que foram importantes a serem citados, visto que apesar de haver novos estudos e escritos sobre os assuntos abordados, eles ainda servem de base e de exploração, assim são importantes e necessários de estarem no trabalho.

#### **3.1 Esporte: Um Fenômeno Social**

O esporte é um elemento que se constitui em meio a sociedade, um elemento sociocultural que se derivou dos jogos e brincadeiras, partes da cultura de uma determinada população, de intenções lúdicas e ritualísticas, as quais celebravam o mágico e as capacidades e beleza do corpo humano (Almeida; Gutierrez, 2009). No século XVIII, na Inglaterra, aconteceu uma evolução desses jogos populares ao serem esportivizados, movimento iniciado dentro das escolas inglesas a fim de melhor controle da turma pelos professores e menor cunho violento das práticas e que se expandiu pelo país, momento em que houve a universalização das regras que antes eram regionalizadas, o que resultou em práticas normatizadas e que segundo Marques; Almeida e Gutierrez (2008, p. 228): “Esse processo se intensificou e tais atividades começaram a ser observadas em outros países da Europa (DUNNING; CURRY, 2006), gerando o que hoje se entende por esporte moderno.”

Nesse contexto do século XVIII, a sociedade inglesa passou por diversas mudanças sociais, culturais, políticas e estruturais com a divulgação e difusão das ideias iluministas, o que influenciou na evolução dos jogos em esportes modernos, visto que esse fenômeno passou pelo mesmo processo de civilização da sociedade e adotou os princípios desse processo e os transmitiu, se definiam por valores e comportamentos que deveriam se distanciar do domínio das emoções e se aproximar da racionalidade. Além disso, no século XX, após a Segunda Guerra Mundial, o esporte sofreu mudanças em seus significados e atuação dentro da sociedade, pois além da prática institucionalizada e racionalizada, agora esse fenômeno passa pela mercantilização das práticas e criou-se uma nova configuração de

esporte, o de espetáculo, o qual pode ser utilizado como lazer, competição, mas também pode ter intenções políticas e econômicas (Marques; Almeida; Gutierrez, 2008).

Assim, é visível que o esporte é construído e reconstruído de forma contínua pela sociedade e pelos seus elementos socioculturais, o que leva a necessidade de contextualizar a prática esportiva, visto que os valores morais e os sentidos dados e transmitidos pelo esporte, são inter-relacionados pelo contexto social vivido, pelas especificidades de uma modalidade e pelos significados da prática. Ademais, devido à variedade de condições sociais, culturais e formação histórica da sociedade, o esporte possui um amplo campo de sentidos e de formas de se apresentar, por exemplo uma mesma modalidade pode ser intencionada, pensada e refletida de formas diferentes pelos indivíduos, mas mantém-se suas especificidades. Baseados em noções de Bourdieu, os autores Marques, Almeida e Gutierrez (2008, p.227) dizem:

Através da interpretação de suas regras e normas de ação, o esporte pode ser entendido de diversas maneiras. As alterações no seu sentido se dão pela interpretação dos participantes, que deriva de suas características sócio-culturais. Dessa forma, a prática é transformada e caracterizada de acordo com os sujeitos envolvidos e o ambiente em que ela ocorre “efeito de apropriação” (BOURDIEU, 1990)

Desse modo, da mesma forma que o fenômeno esportivo é renovado pelas características e estrutura social da sociedade e se apropria do contexto da comunidade/grupo em que é praticado, os indivíduos são afetados pelos valores que são transmitidos pelo esporte, por isso se caracteriza como um dos responsáveis pela formação do sujeito, por influenciar os hábitos e os comportamentos desses indivíduos. Por exemplo, no Brasil, o fenômeno esportivo ocupa um lugar importante na sociedade brasileira por ser uma das representações da identidade nacional, que ao incorporar a cultura viva e apaixonada do país, o esporte adquire um lado ritualístico forte representados pelas torcidas com suas camisas, hinos, paixões e desilusões (Almeida; Gutierrez, 2009).

Para além dessa abordagem relacionada de construção do esporte pela sociedade e a construção da sociedade pelo esporte, há uma que faz uma comparação das formas antigas que a sociedade praticava esporte com o que se praticou no século XIX e XX, que caracteriza essa fase como a dos esportes modernos e determina elementos que fazem com que seja um esporte moderno ideal, de acordo com a escrita de Marques, Almeida e Gutierrez (2008) sobre os estudos de Guttmann (1978, p. 16): “[...] (a) secularização, (b) especialização dos papéis,

(c) racionalização, (d) burocratização, (e) quantificação, (f) igualdade de chances na disputa e (g) busca do recorde”.

A secularização se determina pela perda das crenças fantásticas, da explicação mágica das coisas do mundo, foi substituído pelo racional e por regras escritas, e de acordo com essa visão, o esporte moderno perde esse caráter mágico ao incorporar medidas, recordes e igualdade nas chances, e sem estar associado a uma prática para satisfazer ou homenagear uma certa divindade. Entretanto, uma crítica válida sobre esse ponto de vista é que os processos mágicos e ritualísticos apenas deixaram de ser algo conectado a uma religião diretamente, mas ainda está presente no esporte, porque há elementos como adoração por símbolos relacionados a um esporte, como a camisa e a bandeira, assim como a utilização de crenças e elementos religiosos de forma que acreditam na proteção contra derrotas e péssimos resultados na performance esportiva (Almeida; Gutierrez, 2009). Esse cenário é exposto quando a torcida elabora promessas em troca de um pedido para o seu time e possui superstições, como a camisa ou roupa da sorte, lugar no estádio e, por fim, rituais em dias de jogo, como a preparação das bandeiras no estádio pela torcida organizada e a reunião pré-jogo em algum lugar.

Em um olhar marxista apresentado nos pressupostos dos mesmos autores, (Almeida; Gutierrez, 2009), dentro do contexto de exploração e da valorização da mercadoria e o do mercado, o esporte, principalmente o de alto rendimento, torna-se algo mercadológico. Os times estampam diversas marcas, os estádios também e muitos atletas não conseguem se firmar como profissão devido à falta de patrocínios, isto é, há um excesso de marketing a favor de grandes empresas. Em relação ao futebol, há visão e um sentimento simbólico que se traduzem como potencializadores de sonho dos que são no dia-a-dia expostos a poucas oportunidades e pouco assistidos em ascender-se socialmente e economicamente com o esporte (Prado, 2018), ou seja, o mercado futebolístico cria no imaginário de quem é dominado que pode se tornar dominante e estar no topo.

Apesar da presença de rituais no mundo esportivo, não é possível negar que o esporte moderno passou por uma racionalização. Os indivíduos passam a tratar esse fenômeno social com a razão e toma decisões sem utilizar da afetividade e do emocional. Assim, se cria medidas, quantificações, recordes, metas e estratégias para se desenvolver o esporte, principalmente o competitivo no nível amador ou profissional, “As estatísticas tornam-se tão importantes quanto os eventos.” (Almeida; Gutierrez, 2009). Essa quantificação ajuda a realização de análises para ocorrerem especializações, a fim de que os atletas de alto

desempenho saibam o que precisam executar e trabalhar com a sua equipe melhores estratégias e táticas, que os elevem no esporte praticado e os façam alcançar metas, que geralmente são ganhar uma partida, ser o primeiro, ter mais resistência, entre outros.

Além disso, como citado anteriormente, no século XVIII aconteceram os processos de civilização e racionalização da sociedade, e essa valorização do racional nas relações sociais e vivências em sociedade fez com que o esporte se tornasse um lugar de escape de emoções para os indivíduos envolvidos, atletas e torcedores. A liberação desses sentimentos reprimidos acontece em um espaço físico e social delimitado, em que há um certo limite de se expressar, visto que atos violentos ainda são um crime, por exemplo, estádios de futebol, em que a torcida liberta suas paixões e suas frustrações enquanto está naquele espaço, porém, ao tornar essas ações em atos de violência, seja física ou verbal, há a necessidade de intervenção e punição, o mesmo vale para os atletas em campo. De acordo com Norbert Elias e Eric Dunning (1992, p.230):

O esporte é uma atividade de grupo organizada, centrada no confronto de pelo menos duas partes. Exige um certo tipo específico de esforço físico. Realiza-se de acordo com regras conhecidas, que definem os limites da violência que são autorizados, incluindo aquelas que definem se a força física pode ser totalmente aplicada. As regras determinam a configuração inicial dos jogadores e dos seus padrões dinâmicos de acordo com o desenrolar da prova.

Por fim, apesar de o fenômeno esportivo ter um caráter universal e integrativo pelo seu lado lúdico, ele também é uma forma de manutenção de poder de quem é dominante sobre quem é dominado (Bourdieu, 2000). A exemplo de diversos esportes que são praticados por pessoas mais privilegiadas financeiramente, devido ao custo do acesso aos materiais, aos locais de treinamento, assim, há um corte econômico, que deveria ser cortado por políticas públicas esportivas eficientes.

Logo, o estudo do esporte como fenômeno social deve levar em conta elementos como economia, política e cultural, porque ele é desenvolvido em sociedade em mais de um contexto e finalidade, os quais passam por influência das características que o local em evidência apresenta em relação a esses elementos. Além dessa perspectiva, conclui-se que esse fenômeno social tem um grande impacto na vida do homem, na medida que sem o esporte o desenvolvimento cultural e social fica prejudicado, devido ao poder que expressa na vida do indivíduo, “sempre expressam o desejo de realização do ser humano que encarna a necessidade, entre outras, de emocionar-se, superar-se, jogar, brincar e comunicar-se.” (Marques; Almeida; Gutierrez, 2008, p.229), mesmo que isso implique em uma competição

de performances entre os indivíduos. Dessa forma, o esporte é um fenômeno sociocultural com amplas possibilidades de práticas realizadas por sujeitos e entre sujeitos em um cenário contextualizado, que apresenta regras, institucionalização e regulamentação.

No caso do futebol, o fenômeno social esportivo está presente ao ponto que se transforma em simbólico e ideológico conforme é apresentado e contextualizado em um meio social, que transmitem e expressam os valores e as verdades de um determinado contexto (Rinaldi, 2000). E o autor Witter (2003) escreve que esse esporte apresenta uma peculiaridade de ser uma atividade, a qual, de forma inconsciente, transforma e evolui a cultura popular, pois ela cresce e surge em contexto popular e não elitista, a partir do interior do povo.

Uma das formas simbólicas que o futebol adquiriu é igualar os indivíduos de certa maneira, já que enquanto estão jogando e praticando o esporte, os seres envolvidos estão dentro de um mesmo propósito e regras claras, algo que diminui ou zera as diferenças existentes fora desse ambiente. Para além do simbólico, o futebol também é carregado de ideologias que são determinadas de acordo com o contexto, pois pode ser usado como uma forma de garantia da manutenção de governanças no meio político, da mesma forma que foi utilizado durante a ditadura militar no Brasil. Ademais, esse esporte produz um sentido forte de expressão de identidade tanto individual quanto coletiva, porque os times que torcem representam uma parte da personalidade e história de vida do indivíduo da mesma forma que pode ser algo característico de um coletivo, a exemplo do Brasil, em que ele se torna algo da identidade nacional, como foi dito anteriormente (Prado, 2018).

Assim, como Rinaldi (2000, p.168) aponta: “o futebol seria assim um espaço onde a sociedade simbolicamente se expressa, manifesta-se, deixando descobrir-se”, ou seja, um fenômeno social que atinge a população de forma abrangente e de diferentes formas, mas sempre com uma carga simbólica, ideológica e identitária. Por esse viés, pode-se entender esse esporte como um integrante da sociedade brasileira, que, após a sua chegada e sua rápida difusão, foi contextualizado de acordo com a realidade e as vivências do povo.

### **3.2 Futebol Brasileiro**

O futebol no Brasil representa uma identidade nacional, uma forma de expressar sentimentos de lealdade, paixão, frustração, alegrias, tristezas, festividades, isto é, um poderoso instrumento social, além de que, com o passar dos anos, foram integrados simbolismos e ideologias, conforme o momento da história do país. Como foi dito

anteriormente, o jogo influencia a sociedade tanto quanto a sociedade influencia o jogo e no mundo futebolístico brasileiro não é diferente. Segundo Rinaldi (2000, p.171), “o futebol teria, assim, uma riqueza simbólica, que poderia expressar a sociedade brasileira. Mas pode-se observar também que o futebol é utilizado de uma forma ideológica, pois, por vezes deixa transparecer ideias e valores”. Essa riqueza em sentidos, de acordo com o mesmo autor, torna o futebol parte da cultura brasileira, muito devido à subjetividade como um instrumento social e à proximidade com o caráter festivo da sociedade brasileira, conseqüentemente a população se identifica com o esporte.

Entretanto, a construção da identidade do futebol brasileiro passou por uma trajetória antes de se popularizar e se tornar o principal esporte no país, torna-se possível dividir o futebol brasileiro em fases que estão de acordo com o contexto e representações para a sociedade, como “um passamento de poucos, um esporte da elite, elemento de integração, paixão popular, profissão, meio de afirmação nacional, instrumento político, uma arte brasileira e finalmente como negócio milionário e global dentro do qual o Brasil representa importante papel.” (Máximo, 1999, p. 183).

A chegada desse esporte se deu pelos estrangeiros presentes em solo brasileiro, os quais realizavam algumas manifestações de atividade parecida com futebol, até serem realizadas as primeiras partidas em 1895, as quais surgem no meio elitista e afastado do povo, visto que começou a se difundir em colégios para ricos tanto em São Paulo quanto no Rio de Janeiro e dentro desse contexto era visto como status, então havia pressão dos pais sobre os filhos e as escolas para trabalharem com o futebol (Caldas, 1994). Logo, foram formados jogadores que se juntaram a clubes tradicionais paulistas e cariocas, como Clube Atlético Payssandu, Germânia e São Paulo Athletic.

Nesse período, ao levar em consideração os registros da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), surgiu o primeiro time de futebol organizado: Associação Atlética Ponte Preta, originado dos aristocratas do café (Caldas, 1994). Em relação a times como Flamengo e Fluminense, os clubes já existiam, porém com a prática do remo, depois que foi implementado o futebol, mas todos com o mesmo ponto de partida. Segundo Máximo (1999, p.182), “aqui e ali o futebol brasileiro nasceu como brinquedo de menino rico.” Esse mesmo autor traz que o primeiro craque do Brasil surgiu com uma dualidade nos anos 20, pois por ser filho de alemão com uma mulher negra brasileira, dividia seu tempo em jogos por clubes finos e fechados do pai e no bairro de sua mãe em jogos democráticos.

Após esse primeiro momento como um esporte da elite, iniciou-se uma tendência de ampliação da aceitação de diferentes pessoas em times de futebol, uma dessas foi a implementação da participação de operários para completar a equipe, a qual possuía critérios para serem aceitos como o seu tempo de serviço e comportamento pessoal (Caldas, 1994). No contexto relatado, a primeira equipe a se tornar não totalmente elitista foi o Bangu, o qual era pertencente a uma companhia industrial inglesa e transformou parte de seus funcionários em atletas, que jogavam, tinham algumas regalias, mas que ainda trabalhavam e serviam de objeto de divulgação da empresa.

Apesar dessa abertura no Bangu e em outras equipes, a oposição ainda era grande, visto que a sociedade, como consequência o futebol também, era discriminatória e racista, ao ponto do presidente da República, Epitácio Pessoa, em 1921, recomendar que não houvesse negros na seleção brasileira que seria enviada ao Campeonato Sul-Americano, para que lá fora o Brasil fosse representado pelo que ele considerava a “melhor sociedade” (Máximo, 1999). No entanto, havia já clubes que não concordavam com essa ideia do presidente, como os cariocas Vasco da Gama, Bangu e América, e o paulista Corinthians, que possuía origens populares. Essa aproximação do povo com o esporte, mesmo com represálias, foi um fator importante para a popularização do futebol e o pontapé inicial para que se tornasse uma paixão nacional. Uma prova disso é que nas duas próximas décadas, 30 e 40, entre outros acontecimentos, aconteceu a construção de dois grandes estádios: Maracanã e o Pacaembu, que consolidou o esporte como das multidões (Witter, 2003).

Nos anos 30, começou a profissionalização do futebol brasileiro ao seguir as tendências que vieram da Europa. Esse assunto se tornou controverso, porque algumas equipes não concordavam com esse processo, como o Paulistano, o qual os dirigentes diziam que o amadorismo e o lúdico do jogo deveriam ser valorizados (Witter, 2003), já outras defendiam como uma forma de agregar jogadores negros e periféricos no clube sem precisar que ele se tornasse sócio do clube (Máximo, 1999), assim a ideia de profissionalizar o esporte advinha de ideias conservadoras-elitistas. Embora as tentativas da oposição a esse processo, ele foi concretizado em 1933, por medidas adotadas pelo novo governo brasileiro liderado por Getúlio Vargas, o qual tinha o desejo de ganhar apoio da classe trabalhista.

Além disso, nessa década foi possível observar já o uso da imprensa como um meio de aumentar a popularização e massificação do futebol no país, e foi uma forma de propaganda para reafirmar princípios do novo governo (Rinaldi, 2000). Outrossim, de acordo com Rinaldi (2000), nessa fase houve a concretização da utilização desse esporte como uma forma de

construir uma identidade nacional, através do aproveitamento que já havia se tornado uma paixão dos brasileiros e que os veículos de comunicação, como rádio e imprensa física, mais tarde a televisão, possibilitaram que o futebol estivesse presente no cotidiano da população brasileira. Por consequência, a torcida se inflamou de paixão e de maior envolvimento, e construiu uma identidade. Segundo o mesmo autor, (Rinaldi, 2000), essa década foi marcada pelos primeiros torneios interestaduais e pelo início da realização da Copa do Mundo com o Brasil, o qual o primeiro era mais divulgado pela imprensa, porém na Copa do Mundo de 1938 esse cenário mudou com a convocação do brasileiro para o que chamavam de “batalha” na França.

Em 1950, alguns autores consideram como um marco importante para o aprofundamento da comoção nacional com o futebol, visto que nesse ano aconteceu uma sofrida derrota na final da Copa do Mundo para o Uruguai dentro de casa no Maracanã. Com esse evento, ficou claro que o esporte se tornou uma forma de afirmação nacional e a copa do mundo se tornou algo a ser conquistado, além de um parâmetro para que se definisse se o Brasil era uma nação grande, e por isso as derrotas e tropeços se tornaram um peso a ser combatido e superado. Por isso, com a conquista do tricampeonato em 1970, serviu como um motivo de orgulho e afirmação, foi o momento em que a seleção se colocou entre os grandes, além do grande destaque de jogadores como Pelé, ainda considerado como um dos grandes jogadores do mundo.

A conquista da Copa de 1970, além de ter sido uma grande forma de reafirmação identitária brasileira, foi um ano em que se percebeu com mais ênfase o uso do futebol com fins políticos ideológicos pelo governo ditatorial de Emílio Médici, uma prova de que o esporte não necessariamente é alienante, mas sim a forma com que ele é usado. Nesse caso, ele foi usado como uma forma de tirar o foco da população dos horrores que aconteciam, para isso houve o incentivo à compra de televisores, além de manipular, ele impunha no funcionamento da seleção, através do discurso sobre uma conquista feita pelo coletivo, pela “seleção do povo”, para gerar a ideia de um grande desenvolvimento do Brasil (Rinaldi, 2000). De acordo com Rinaldi (2000, p. 170):

Fato este que colabora para disfarçar a cara mais cruel do governo militar, uma vez que havia em jogo, novamente, a afirmação de um projeto político ideológico. Se, em 1938, o governo do Brasil estava tentando afirmar a república, em 1970, precisava afirmar os militares no poder e, para isso, não economizou esforços, visto que, “nesse período, o Brasil conseguiu inúmeros títulos, além da copa do mundo. Conquistou o campeonato mundial de tortura. Prendeu, aleijou e matou. Não deixou vestígios. O futebol era cúmplice. Escondia a face dos ditadores. Transformou-se na

grande mentira nacional, superior à das autoridades do governo Médici” (Ramos, 1984, p. 38).

Assim como o governo autoritário, o futebol também pode ser utilizado por ideais democráticos. Um grande exemplo é a democracia corintiana, que defendia a liberdade e autonomia, e conseguiu eliminar no departamento de futebol a estrutura autoritária do clube. Essa tendência inspirou outros jogadores de outras equipes a lutarem por liberdade e por modelos democráticos no futebol, como o Clube de Regatas Flamengo, que apoiou Tancredo Neves nas eleições diretas em 1984 (Caldas, 1994). Por consequência, houve a abertura para novas conversas no meio judiciário sobre tornar o futebol mais democrático e humano, ao garantir mais direitos aos jogadores, já que nesse período poucos jogadores ganhavam um salário mínimo. Assim, muitos lutavam para permanecer na profissão a fim de se destacar no mercado e conseguir melhores propostas fora do país, mas também poucas diretorias se mostraram competentes.

Na Copa de 1994, ao contrário da narrativa de coletividade na conquista em 1970, foi escrita pela imprensa a narrativa de uma figura de herói, o qual tem a capacidade de decidir a partida, a capacidade física e habilidade individual possuíam mais foco que o trabalho coletivo. O autor Rinaldi (2000) traz que essa mudança de pensamento e transmissão de valores deve-se ao fato do aprofundamento de fatores e características do mundo globalizado capitalista, em que o individualismo vale mais, o desenvolvimento individual é mais valorizado, quem triunfa são os melhores e mais bem preparados. Além desse fato, possui o fator econômico em que havia premiações individuais, as quais valorizam o jogo individual.

Ademais, o futebol brasileiro, que começou como um esporte e lazer da elite, se tornou em uma grande instituição do país e um grande referencial no exterior, ao ser visto “como o que mais e melhor contribuiu para o encanto do jogo, o aperfeiçoamento de sua técnica, a elevação do esporte às dimensões de pura arte” (Máximo, 1999, p.187). Dessa forma, por ser uma referência mundial, naturalmente ganha muito destaque no mercado do futebol multimilionário e globalizado, formado por diversos jogadores de qualidade e com diferenciais de jogadores de outros países; como consequência, é natural ver brasileiros saírem cedo do seu país para jogar no exterior, a exemplo de atletas que, com 16 anos, já conseguem contratos milionários com clubes europeus e saem do Brasil quando completam 18 anos.

Como mencionado, o futebol se tornou um negócio forte e com muito dinheiro envolvido, em que se veem jogadores com salários altos e superfaturados, o movimento de

empresários que realizam a compra de times, e o último movimento de colocar em prática o formato da Sociedade Anônima do Futebol (SAF), em que o clube se torna um clube-empresa e quem o compra pode ser o principal administrador ou apenas uma parte, mas se torna o dono daquele time. Esse modelo, de acordo com Capelo (2022), faz com que o time passe de uma associação civil sem fins lucrativos para algo empresarial constituído por funcionários contratados pelo dono para compor a estrutura profissional, possuindo: CEO (chief executive officer) ou diretor-geral, CFO (chief financial officer) ou diretor financeiro, CLO (chief legal officer) ou diretor jurídico, CMO (chief marketing officer) ou diretor de marketing e diretor de futebol, e os donos podem ser empresários, fundos de investimentos e pela abertura do capital na bolsa de valores. No Brasil, equipes como Cruzeiro Esporte Clube, Botafogo de Futebol e Regatas e Club de Regatas Vasco da Gama são exemplos que implementaram a SAF.

Além do aspecto de gerir o futebol, é visto que, dentro dessa característica financeira, o fenômeno esportivo passa por uma fase de marketing exacerbado e por um aumento exagerado dos preços de camisas e símbolos das equipes, mas também dos preços dos ingressos de acesso aos jogos, os quais excluem a possibilidade de diversos torcedores adquirirem produtos do clube que torcem por não terem condição financeira.

Portanto, é possível perceber que o futebol brasileiro passou por diversas fases e sentidos para a sua popularização, que varia no contexto em que estava presente. No entanto, como em qualquer trajetória, é possível ver que a valorização do futebol como negócio é parte dos fenômenos globais. O esporte volta a se tornar um “brinquedo de rico”, visto que, por conta de preços altos em partes desse fenômeno, como o acesso aos estádios, muitos torcedores são excluídos e afastados.

### **3.3 Futebol Goiano**

O esporte no estado de Goiás surgiu juntamente com os processos de modernização do interior do país, o qual era muito agrário e com pouco incentivo de uma abertura para se conectar de forma mais robusta com o restante do país. Esse movimento a favor da mudança de alguns elementos do fazer político no estado goiano foi liderado por Pedro Ludovico Teixeira a partir de 1930 (Ribeiro, 2021), ano em que se tornou o interventor de Goiás (na época nomeado como Goyaz) e que Getúlio Vargas assumiu a presidência do Brasil, que idealizou um discurso político de crescimento econômico e social do país. Logo, Ribeiro

(2021) expõe que Pedro Ludovico assume uma linha política a favor da modernização da sociedade goiana, mesmo que mantivesse alguns ideais oligárquicos e elitistas.

A materialização dos processos modernos passou pela mudança de sentidos e de possibilidades em relação ao esporte, ao endossar as práticas que já estavam presentes em diversos locais do estado goiano e já faziam parte de um movimento popular daquele povo (Ribeiro, 2021). No caso do futebol, os primeiros registros em solo goiano datam de 1907, com partidas organizadas no Lyceu de Goyaz, na capital goiana da época, Goiás, por apresentarem uma influência da modalidade que já estava em evidência no sudeste do país. Ademais, uma localidade do estado que foi propícia para a difusão do esporte, enfoque o futebol, foram as cidades mais localizadas ao sul, devido à sua proximidade com o Triângulo Mineiro, o qual possuía uma maior interligação com o centro político e econômico brasileiro, por exemplo, Catalão, que de acordo com Ribeiro (2021, p. 61):

Desde o início do século XX, também seria destino de muitos jovens moradores de cidades do sul e sudeste goiano que desenvolveriam seus estudos no conhecido “Ginásio Diocesano”, instituição escolar que disponibilizaria certa estrutura para esportes e jogos escolares, uma novidade à época e que levaria a escola a colaborar na popularização, principalmente da prática do futebol entre seus alunos (DIAS, 2013).

Essa influência do sudeste brasileiro no sul goiano foi ainda mais impulsionada pela construção de ferrovias, que se tornou um “importante elemento que impulsionou o surgimento do futebol goiano” (Gonçalves; Silva, 2011, p.167), de forma que as primeiras equipes de futebol surgiram nas cidades servidas pela ferrovia, como o Catalão Football Club, Operário, Americano e Brasil Futebol Clube. As equipes rivalizavam-se entre si e realizavam partidas entre si e, com o surgimento de outros times, havia a tentativa de realizar partidas com times de outras cidades, apesar de acontecerem, era algo difícil devido à distância e à falta de um transporte eficaz, já que a malha ferroviária não conectava as cidades goianas, o que tornou as disputas em algo local. Entretanto, a prática começou a ser observada em diversas localidades com mais evidência na década de 20, como a capital Goiás, que servia como uma forma de entretenimento e lazer, mas também foi implementada no itinerário das festividades religiosas das cidades (Ribeiro, 2021). Com a difusão do futebol, surgiram outras equipes, que também estavam ligados à influência da ferrovia. De acordo com Gonçalves e Silva (2011, p.167), os times eram: “o Clube Recreativo e Atlético Catalano (CRAC), da cidade de Catalão, e o Pires do Rio Futebol Clube, da cidade de Pires do Rio. O primeiro foi fundado em 1931 e o segundo, em 1935.”.

Com o início do governo de Pedro Ludovico Teixeira, alavancou-se mais o desenvolvimento do esporte no estado e, com a construção da nova capital de Goiás, uma ideia que ele muito articulou e planejou, além de outras práticas, o futebol goiano se consolidou, visto que, diferentemente dos processos de concretização da prática futebolística do resto do Brasil, “Goiânia e o futebol nasceram praticamente juntos” (Gonçalves; Silva, 2011, p. 166). O processo de escolha do local de uma nova cidade moderna passou por uma análise em questão de terreno, localização, clima, condições de construção, logística, flora, e as condições para prática de diversos esportes também eram um dos critérios de escolha. Em 1933, após diversos debates políticos e análises técnicas, é escolhido as redondezas da cidade de Campinas como local para construir a capital. Essa consolidação das mais diversas práticas se deu pela valorização no projeto de locais apropriados, visto que o esporte era visto como uma forma de política de aproximação com o povo, uma forma de controle, além de ser aplicado com um caráter higienista, ideias que Pedro Ludovico importou dos estados nacionais europeus (Ribeiro, 2021).

Em 1936, há a consolidação da transferência de capital e com isso começa a crescer e estruturar a cidade e já neste ano, em 29 de abril, funda-se o União Americana Esporte Clube, o primeiro clube de futebol de Goiânia, o qual surge em Campinas, local que se tornou um bairro da capital (Gonçalves; Silva, 2011). A primeira partida do clube aconteceu com uma equipe de Anápolis, o Botafogo Social Clube de Anápolis, em julho de 1936, um jogo promovido para o governador, o superintendente geral das obras da capital e o prefeito. No entanto, a trajetória do clube foi curta devido à mudança dos fundadores para a capital, enquanto os jogadores ainda residiam em Campinas, e o transporte entre os dois locais não era fácil. Além do fator mobilidade, há o fator simbólico para a pequena história desse clube, que é o de buscar símbolos que estivessem totalmente ligados a Goiânia, ao se desprender do “velho”, isto é, Campinas, e focar nessa linha de modernização e de renovação (Ribeiro, 2021).

Ademais, no ano seguinte, em 2 de abril de 1937, é fundado o segundo time de futebol da cidade, o Atlético Clube Goianiense, por uma iniciativa de jovens que praticavam o esporte por hábito em um local aberto e sem apropriação no Bairro de Campinas, assim, é possível ver a importância desse bairro na construção da sociedade goianiense. Entretanto, apesar dessa importância, nesse período houve um distanciamento de caráter sociocultural entre a nova capital e o Bairro de Campinas, o qual causou um estranhamento entre os moradores de

cada localidade e influenciou na criação das primeiras rivalidades no esporte entre equipes de Goiânia que viriam a surgir e equipes de Campinas, como o Atlético (Ribeiro, 2021).

Após um ano de existência, o ACG disputou jogos contra times de outras cidades, tanto dentro do espaço que utilizavam para jogar em Campinas, quanto fora da sua “casa” contra times das cidades de Goiás, Ipameri, Morrinhos e Araguari-MG. Além disso, mesmo sem auxílio e apoio do poder municipal, o clube já registrava diversas contribuições para a população, principalmente campineira, ao incluir atividades de lazer, como os jogos que eram jogados no bairro e contavam com a presença de centenas de pessoas. Enquanto isso, começaram a ter mobilizações para estruturar uma equipe tipicamente goianiense para enfim rivalizar-se com o time campineiro, assim se forma o Corinthians Goiano Futebol Clube em 1938, um time com apoio político e de residentes da capital, o qual assumiu as cores branco e preto, posteriormente, o time passaria a se chamar de Goiânia Esporte Clube (Ribeiro, 2021). Dessa forma, com dois times estruturados e com um estranhamento originados por motivos sociais, culturais e políticos, as partidas de futebol entre ambos se tornaram um grande evento com diversas desavenças, reclamações e polêmicas, assim forma-se a primeira rivalidade importante para o futebol goiano.

No ano de 1938, o cenário do futebol do estado passava por situações que exigiram mudanças na organização do esporte, e dentre as medidas adotadas estava a estruturação e efetivação de uma associação de todas as práticas desportivas, a qual aconteceu no final de 1939 e foi nomeada de Associação Goiana de Esporte. Apesar de esse movimento ter sido direcionado para regular os diversos esportes, o debate era mais propício para favorecer o futebol em Goiás, visto que, segundo Ribeiro (2021), com uma associação, possibilitaria a criação de uma liga goiana desse esporte, que resultou a facilitação da realização de campeonatos, da regulamentação das equipes e da participação em torneios nacionais pelos times de Goiás. Por fim, com a institucionalização, houve mudanças das possibilidades e sentidos do esporte no território goiano que foram implementadas aos poucos, e seguiu as tendências vindas de fora, assim como Almeida e Gutierrez (2009) trazem em seus estudos, que o esporte, nesse caso o futebol, se torna algo voltado para o espetáculo e para a lógica mercadológica de consumo.

A partir desse início de institucionalização, começou-se a organizar mais competições e amistosos entre equipes do estado, a exemplo do Campeonato da Cidade, que teve sua primeira edição em 1940, com a vitória do Goiânia Esporte Clube (Ribeiro, 2021). Ademais, foi um período em que as rivalidades já existentes foram aprofundadas, ao mesmo tempo que

novas foram criadas, visto que, em 1943, houve a formação de dois novos times, os quais, desde o momento das suas criações, já havia diferenças e que foram rivalizadas no futebol. O primeiro clube a ser fundado nesse ano foi o Goiás Esporte Clube, que, de acordo com Gonçalves e Silva (2011), foi após um grupo de amigos de classes mais abastadas, os quais eram paulistas com descendência italiana, que torciam para o time que mais tarde originou o Sociedade Esportiva Palmeiras. Assim, decidiram colocar no time as características do clube paulista: as cores verde e branco e um periquito como mascote.

Em um segundo momento de 1943, ainda em vista esses autores, surge, no dia 29 de julho, outro time com origem operária, por ter sido fundado em um bairro formado por áreas invadidas e por moradores desse lugar, em que a maioria vinha de outros estados do país, principalmente estados do Nordeste. Dessa forma, as duas novas equipes apresentavam uma diferença social e cultural desde as suas origens, o que facilitou o processo de se tornarem rivais no futebol, para Gonçalves e Silva (2011, p. 171):

Citamos em primeiro lugar o Goiás Esporte Clube, identificado com as classes sociais mais abastadas, dada a sua localização em uma região que, desde os tempos mais remotos da história goianiense, recebeu benefícios por parte de políticas públicas e de investimentos privados, na região sul da capital. Em segundo lugar, citamos aquele que viria a se tornar o seu grande rival nesta dicotomia de classes: o Vila Nova Futebol Clube, fortemente identificado com a Vila Nova, bairro tomado como verdadeiro símbolo da classe operária, que participou ativamente da construção de Goiânia e constitui lócus da presença nordestina na cidade.

Após a criação de novos times, em 1943 houve um novo Campeonato da Cidade, desta vez organizado pela Federação Goiana de Futebol, que surgiu como uma conquista da institucionalização visada no início desses processos, em 1939. Por consequência, a maior estruturação de uma instituição específica para o futebol possibilitou a realização do primeiro campeonato goiano em 1944, após o surgimento de outros clubes como o Goiás, o Vila Nova e o Campinas Esporte Clube. A decisão se deu entre o Atlético e o Goiânia, com vitória atleticana (Prado, 2018). Atualmente, os três times que possuem mais títulos do Campeonato Goiano são o Atlético-GO, Vila Nova e Goiás, que é o maior vencedor. O Goiânia Esporte Clube apresentou períodos difíceis sem jogar a primeira divisão do campeonato estadual, porém hoje já está presente.

### **3.4 Atlético Clube Goianiense**

O Atlético Clube Goianiense é um clube de futebol nascido na capital de Goiás, Goiânia, no dia 2 de abril de 1937, um dos primeiros times a se formar na capital. Seu surgimento é totalmente conectado com o Bairro Campinas, conhecido popularmente como Campininha, o qual era uma cidade com um povoado que surgiu em 1890, mas após a construção da cidade de Goiânia em 1930 sofreu grandes alterações no lugar e nos habitantes ao se tornar um bairro da nova capital (Tito, 2008). Essa conexão com Campinas se dá por diversos motivos, um deles é que o time foi fundado por moradores desse bairro, ao se estabelecer nesse local e receber torcida deste antigo povoado.

Após a fundação do clube por campineiros, as características do time foram formadas, como a de seu uniforme ser inspirado nas cores e desenho da camisa do Flamengo e o seu escudo ser inspirado no do São Paulo, fato que se dá por parte dos fundadores torcerem para esses times. O segundo passo foi encontrar um lugar para treinar, e o local encontrado foi um descampado que hoje se localiza o estádio do time em Campinas. Essa área foi doada ao Atlético graças ao torcedor e presidente da época Antônio Accioly, mediante a construção de uma área que atendesse à comunidade, o que não ocorreu por causa de falta de dinheiro. O Antônio Accioly foi uma das principais pessoas na história do time, além de ter conseguido a área, ele revelou diversos jogadores e os ajudou financeiramente, dando-lhes empregos no seu cartório e pagando premiações pelas vitórias. Devido à sua grande gestão, os sócios votaram por colocar seu nome no Estádio, como uma forma de homenagem na década de 1940 (Prado, 2018), mas também em 2021 foi homenageado pela diretoria e pela torcida através da Associação Antônio Accioly-Casa do Dragão (ACAD), ao ser colocada uma escultura do seu busto no estádio (Figura 1).

**Figura 1:** Busto do Antônio Accioly.



Fonte: Autor.

### 3.4.1 Primeiros anos e estruturação do clube (1937-1990)

A base das primeiras equipes do clube foi formada por jogadores amadores que residiam em Campinas e o clube viu a importância de estruturar a instituição, o que é feito principalmente com dinheiro e, a fim de resolver essa questão, os fundadores promoviam bailes e festas na cidade para arrecadar uma quantia para o clube (Ribeiro, 2021). Em seus primeiros anos, as competições se limitaram a pequenos torneios contra alguns times e com seu rival, o Goiânia (Prado, 2018). Essa rivalidade, para além da competitividade, vem das desavenças entre goianienses e campineiros, como dito anteriormente, que se transferiu para o futebol e formou-se o primeiro clássico do futebol goianiense. Além disso, é necessário salientar essa inimizade que se acirrou antes de começarem a se enfrentar em campo, pois um dos fundadores do Atlético, após ser excluído da diretoria do clube, participou da criação do Goiânia Esporte Clube (Gonçalves e Silva, 2011).

Na década de 50, o Atlético confirmou seu pioneirismo no futebol goiano quando conseguiu a primeira vitória de um time goiano contra um time de outro estado, o São Paulo, mas também conseguiu a primeira vitória em uma partida internacional em 1958 contra o Vila Rica do Paraguai. Além disso, foi nesse período que surgiram alguns apelidos devido ao aumento da sua popularidade, como “Clube do Povo” e “Locomotiva Rubro Negra”, nomes ainda utilizados no presente do clube. Nessa fase, o time goiano era formado pela base do clube, o qual era formado principalmente por moradores do Bairro de Campinas, dos quais alguns receberam destaque e conseguiram projeção para clubes de outros estados, como Washington da Silva, que marcou a história do Corinthians. Por fim, as conquistas pré-profissionalização se baseiam nos estaduais (1944, 1947, 1949, 1955, 1957). Esses momentos foram acompanhados pela torcida e moradores da região (Figura 2).

**Figura 2:** Grupo de torcedores no Estádio Antônio Accioly.



Autor: Hélio de Oliveira

Fonte: Perfil do “X” da Associação Antônio Accioly-Casa do Dragão.

Ao sair da fase do amadorismo, na década de 1960, em específico no dia 2 de agosto de 1962, ocorreu a profissionalização do Atlético, um acontecimento muito importante para o clube, jogadores e torcedores (Tito, 2008). Já na década de 70, com a consagração da profissionalização, o Atlético começou a revelar alguns nomes importantes no cenário nacional e até internacional, um deles é o atacante Baltazar, que foi convocado para o Campeonato Mundial pela Seleção Brasileira Juniores em 1977, o qual esteve desde as categorias infantis até o profissional do clube goiano, nos seus anos tornou-se o artilheiro do Campeonato Goiano de 1978 e, ao sair do ACG, atuou em times como Flamengo, Grêmio e Atlético de Madrid. Após iniciar essa nova fase até o seu momento de maior crise em 1999, o time começa a disputar competições ao nível nacional, que resultou em títulos importantes, como o Torneio Integração em 1971 e o Campeonato Brasileiro Série C em 1990, para além do nacional, localmente continuou a ganhar campeonatos goianos (1964, 1970, 1985, 1988) e a Copa Goiânia em 1998 (Prado, 2018).

### 3.4.2 Crise e declínio: 1998 - 2005

O estudo considera crise e declínio o momento em que o Atlético teve seu principal patrimônio, o Estádio Antônio Accioly, abandonado e foi arrendado a área para construtoras construírem um shopping center (Prado, 2018) (Figura 3), em que essas dívidas levaram ao quase desaparecimento do time no cenário goiano e nacional.

**Figura 3:** Fachada do Estádio Antônio Accioly com anúncio do shopping.



Fonte: Associação Antônio Accioly-Casa do Dragão.

Em 1998, o clube começou a passar por uma das suas fases mais complicadas, um momento que passou por um hiato de 1999 a 2005 e conseguiu retornar ao cenário nacional e

regional em 2006. Isso ocorreu devido à direção de Alencar Júnior (1999 a 2000) e Ailton Flanklin Gonçalves (2000 a 2002), que contraíram dívidas, o que levou o clube a quase fechar suas portas. Após o último título em 1998, o Atlético disputou de 1999 a 2007 de forma ininterrupta a Série C do Campeonato Brasileiro, com resultados medianos, mas também em 2004 e 2005 chega ao momento mais crítico, que teve que disputar a segunda divisão do Campeonato Goiano, e conseguiu vencer no segundo ano e retornou ao cenário do futebol goiano.

Apesar do abandono e descaso da diretoria, os torcedores criaram a Associação de Torcedores e Amigos do Atlético (ATAAC) em 2002 para lutar pelo seu patrimônio e pela sobrevivência do ACG e eles conseguiram o tombamento de uma parte do estádio para evitar a venda, endossado por um importante torcedor, o José Mendonça Teles, e o arrecadamento da verba para reformar o estádio e reconstituir um lugar que é patrimônio da torcida atleticana, que foi reinaugurado em agosto de 2005 (Prado, 2018). Ademais, em 2004, com o comando de uma nova diretoria, o clube estrutura seu novo Centro de Treinamento no Bairro Urias Magalhães e começa a se reestruturar financeiramente. Dessa forma, é possível perceber que, apesar do momento de crise, com uma diretoria mais compromissada e uma torcida focada, o clube começou a mudar a realidade que estava inserido.

### **3.4.3 Reconstrução: retorno ao cenário regional e nacional**

O clube começa a se reestruturar e se organizar financeiramente com a nova diretoria e situação do Atlético começou a mudar em 2006, ao disputar a primeira divisão do Campeonato Goiano após dois anos na segunda divisão e chegou à final, mas foi derrotado. Porém, já em 2007, depois de 19 anos sem conseguir ganhar o campeonato estadual, conquista o título em cima de um dos seus rivais, o Goiás. Nessa linha de crescimento, o clube goiano começa a melhorar sua condição no cenário nacional ao conquistar o título da Série C em 2008, e conquista o bicampeonato da competição no jogo contra o Brasil de Pelotas com uma vitória e com 13.490 torcedores no Serra Dourada, mas também consagra seu atacante Marcão como artilheiro deste ano.

A equipe atleticana confirma sua reestruturação e crescimento com a conquista do acesso à Série A do Campeonato Brasileiro em 2009, com uma vitória diante do Juventude, após apenas um ano na disputa da Série B, garantiu sua sétima participação na elite do futebol brasileiro. A partir desse ano, o clube conquistou na década de 2010 mais oito títulos goianos

(2010, 2011, 2014, 2019, 2020, 2022, 2023, 2024), assim totaliza 18 títulos, o que o posiciona como o segundo maior campeão, atrás apenas do Goiás. Mas também, nessa fase, o crescimento fica evidente ao destacar campanhas como chegar às semifinais da Copa do Brasil em 2010, jogar a Copa Sul-Americana pela primeira vez em 2012, a conquista do título de campeão da Série B em 2016, seu quarto título nacional, e em 2022 chegar às semifinais da Copa Sul-Americana.

Na década de 2010, para além das conquistas e marcas atingidas, é necessário pontuar a nova reforma do Estádio Antônio Accioly, o qual foi reinaugurado em 2018, com o objetivo de estar adequado aos padrões exigidos pela CBF para receber os jogos do campeonato brasileiro, fator que reaproximou a torcida do clube, visto que os atleticanos possuem uma relação muito próxima com o estádio desde a sua fundação. De acordo com Prado (2018, p. 78):

A relação de identidade entre os torcedores, o clube e o estádio, pela própria história de decadência e superação a qual a torcida esteve acompanhando e lutando em conjunto com o time, é uma prova do pertencimento do Atlético ao bairro de Campinas. A memória coletiva dos campineiros passou por um processo de crise ao se ver sem seu lugar de memória. Aquele espaço é parte da manifestação cultural deles, é um signo da paixão pelo time. Ele é a decodificação de um sentimento.

A equipe atleticana, desde a sua fundação em 1937, passou por mudanças na sua marca, através do escudo e uniforme. Primeiramente, o escudo se constituía nas letras A-C-G entrelaçadas na vertical e, conforme foi dito anteriormente, com o avanço da constituição do time, os uniformes foram constituídos com as cores do Clube de Regatas Flamengo e com o formato do escudo do São Paulo Futebol Clube, trajetória expressada na Figura 4. Entretanto, em 2020 foi colocado em prática um plano de renovação e modernização do clube, que visava trazer um novo elemento para caracterização do Atlético Clube Goianiense, algo que criasse uma identidade própria e se distanciasse do formato inspirado no São Paulo, assim renovou-se nesse ano o visual do clube, ao mudar seu uniforme e escudo (Figura 5).

**Figura 4:** Trajetória dos escudos do ACG



Fonte: Site Oficial do Atlético

**Figura 5:** Novo Escudo do ACG



Fonte: Site Oficial Atlético Clube Goianiense.

Por fim, no ano de 2024, o clube finalizou o processo legal de transição para categorizar-se como SAF, prática que, conforme mencionado anteriormente, é uma nova tendência do futebol brasileiro. Segundo Vasconcelos (2024), que noticiou esse fato no site do Globo Esporte, o ACG agora está no modelo SAF composto com Adson Batista como CEO do clube-empresa, chamada de Atlético-GO Saf, isto é, não é o dono, apenas um gestor, mas também traz que o clube está à procura do fundo de investimento, que irá investir na empresa. No entanto, apesar de ter passado pela transição, ainda há a associação presidida por Valdivino José de Oliveira.

#### **3.4.4 Estrutura física: Estádio e Centro de Treinamento**

A estrutura física do clube goiano, atualmente, conta com um estádio próprio (Figura 6) e renovado em 2018 e em 2020, o que ampliou a capacidade para 12.089 pessoas nas arquibancadas, um gramado com melhorias, vestiários completos e amplos, bares e banheiros bem estruturados, uma loja da marca própria recém reformada, camarotes para receber as diretorias dos visitantes e estátuas de um dragão para representar um dos símbolos do time, e do busto do Antônio Accioly, o qual seu nome batizou o estádio, uma forma de homenagem devido à sua importância para o clube. Em uma forma de pensamento de crescimento, o site oficial do clube afirma que o estádio “Em breve o clube irá dar prosseguimento ao projeto com a criação de um museu, nova loja e restaurante.”, além de um projeto de ampliação das arquibancadas para ampliar a capacidade.

**Figura 6:** Estádio Antônio Accioly visto por cima.



Fonte: Site Oficial do Atlético Clube Goianiense.

Além disso, conta com um centro de treinamento para a equipe profissional completo e organizado situado no Setor Urias Magalhães, que começou a ser estruturado em 2004. De acordo com o site oficial do Atlético Clube Goianiense, o CT é um dos mais modernos e elogiados do futebol brasileiro, e possui:

- Três campos de futebol com medidas oficiais (Figura 7);
- Academia completa (Figura 8);
- Dois vestiários (Figura 9);
- Sala de imprensa (Figura 10);
- Auditório;
- Refeitório;
- Departamentos de fisioterapia, médico, fisiologia;
- 20 suítes duplas completas (Figura 11);
- A sede da administração do clube;
- Salas para os departamentos jurídico, marketing, supervisão de futebol, contabilidade;
- Sala de reunião;

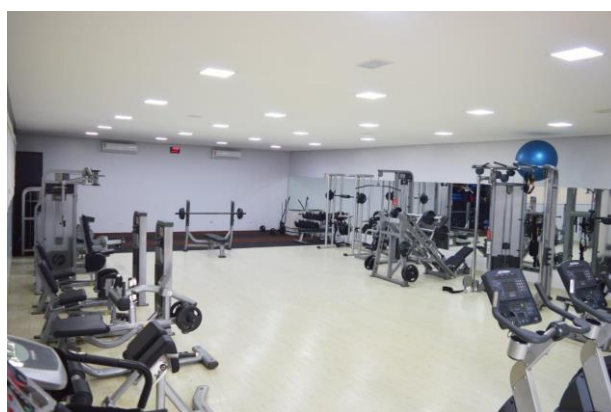
- Sala da residência executiva;

**Figura 7:** Campos de Futebol do Centro de Treinamento.



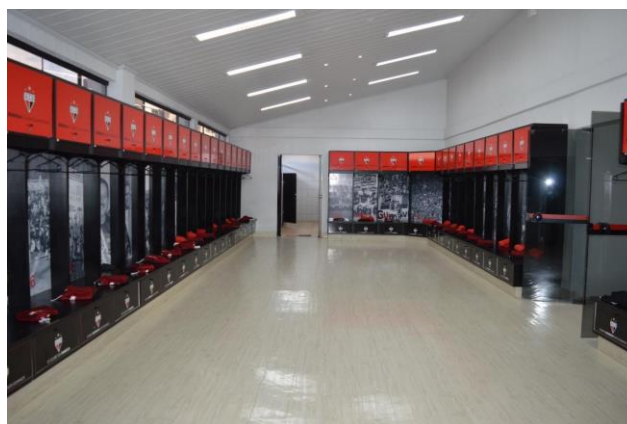
Fonte: Autor.

**Figura 8:** Academia.



Fonte: Site Oficial Atlético Clube Goianiense.

**Figura 9:** Vestiários.



Fonte: Site Oficial Atlético Clube Goianiense.

**Figura 10:** Sala de Imprensa.



Fonte: Autor.

**Figura 11:** Fachada dos dormitórios.



Fonte: Site Oficial Atlético Clube Goianiense.

Entretanto, essa estrutura física do clube moderna, nova e em crescente expansão nem sempre se apresentou dessa forma, precisou de uma grande trajetória para chegar no que é, principalmente o estádio, visto que, para além de ser um lugar com suas características identitárias, sociais e culturais, “é objeto de constantes mudanças, quanto ao porte, à organização, às tecnologias e às relações com ambiente urbano” (Andrade, 2007, p.102). Ademais a área, que era um descampado, é utilizada pelo clube desde sua criação, ao servir como lugar para treinamento e para a realização dos jogos através da invasão dele (Prado, 2018). No entanto, mais tarde, através do Antônio Accioly, da sua influência e pelo fato de que já havia se tornado presidente do clube, o terreno foi doado ao clube, com o comprometimento da construção de um complexo esportivo, algo que não foi feito por falta de dinheiro (Gomes, 2015).

Conforme o time ia se estruturava, o estádio também apresentou evoluções e se tornou um grande patrimônio do clube e da torcida, ao sair de um campo aberto que a torcida ficava no limite do gramado acompanhando, para a inauguração de um espaço murado, com a

bilheteria levantada, com um pequeno complexo esportivo para o time e já com o nome de um dos seus presidentes em 1947. A primeira arquibancada já estava presente em 1954 e foi coberta em 1956, e a arquibancada contrária foi construída em 1958, configurando-se como a primeira feita de alvenaria no Estado de Goiás (Figura 12). Na década de 70, o estádio já apresentava a pintura com suas cores, vermelho e preto, juntamente com a presença do seu escudo na torre da bilheteria (Prado, 2018), conforme retratado na figura 13.

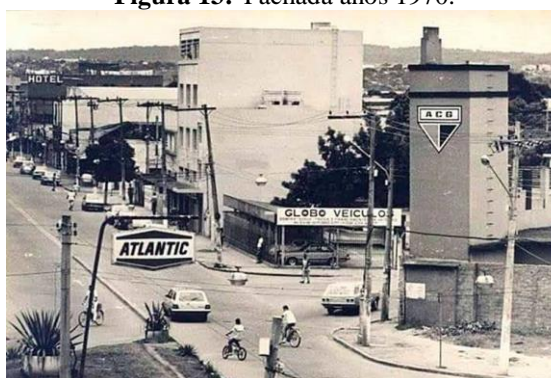
**Figura 12:** Construção da arquibancada.



Autor: Hélio de Oliveira

Fonte: Perfil do “X” da Associação Antônio Accioly-Casa do Dragão.

**Figura 13:** Fachada anos 1970.



Autor: Desconhecido.

Fonte: Perfil do “X” da Associação Antônio Accioly-Casa do Dragão.

Como mencionado anteriormente, no final dos anos 1990 e início dos anos 2000, o estádio ficou abandonado e chegou a ser sucateado em 2002, devido às dívidas altas, isto é, os presidentes começaram vender o que podiam e fecharam as portas do Antônio Accioly. Após fechar, o presidente Alencar Júnior arrendou a área no Consórcio Campinas Empreendimentos, o qual tinha o interesse em transformar a área em um shopping center

(Gomes, 2015), logo deixou o local em abandono, com mato alto, depredado, abrigo para moradores de rua, além de um ponto de venda de drogas (Prado, 2018) (Figuras 14 e 15).

**Figura 14:** Reportagem de jornal sobre situação do Accioly.



Fonte: Acervo da diretoria de Patrimônio Histórico Cultural do Atlético-GO.

**Figura 15:** Depredação do estádio.



Fonte: Acervo da diretoria de Patrimônio Histórico Cultural do Atlético-GO.

A torcida, em contrapartida da diretoria, não aceitou a situação em que se encontrava seu patrimônio, então, com a organização e junção de vários torcedores, criou-se a ATAAC, e tombaram a bilheteria, por fazer parte do conjunto de construções de Art Déco de Goiânia, o que impediu a demolição e prosseguimento da obra do shopping, além de obrigar a nova diretoria a reformar o estádio e torná-lo usável de novo. Foi reinaugurado em 2005, após reconstruir as arquibancadas, renovar o gramado, alambrado, o sistema de luz e água, e todas

as suas estruturas. (Prado, 2018). Nessa mesma época, o CT começou a se estruturar aos poucos, ao iniciar apenas com uma área aberta e de terra, e conforme o clube cresceu, a área recebeu investimentos e foi ampliada, algo que perdura até os momentos atuais.

Dessa forma, as estruturas físicas do ACG foram constituídas de acordo com cada fase, ou seja, suas estruturas com o passar do tempo refletiam o contexto em que o clube estava. Ademais, é necessário falar da importância da torcida para esse processo, já que desde o início se viram próximas e na necessidade de acompanhar e lutar pela manutenção do seu patrimônio, algo que as novas diretorias pós-declínio valorizaram ao permanecer com o alambrado, que traz a característica raiz do estádio e a proximidade da torcida com o gramado que já acontecia desde a sua fundação, ao realizar reformas de seus espaços para atender os atleticanos, ao permitir a entrada de torcedores no CT para assistir aos treinos, entre outras ações. Assim, ao mesmo tempo que as estruturas físicas se renovam, fortalece-se a ligação da torcida com esses espaços e, para a autora Cristina Maria Prado (2018), é importante ressaltar:

a torcida se reunia na entrada do Estádio, sendo um dos principais pontos de encontro dos torcedores. Ainda hoje, embora os jogos estejam acontecendo somente no Estádio Olímpico ou no Serra Dourada, a venda de ingressos ocorre nas bilheterias do Accioly e muitos torcedores aproveitam para fazer certa movimentação pelo entorno.

Essa prática ainda é presente nos jogos em casa, a torcida aproveita as barracas de comida no exterior e se reúne com amigos e familiares, aproveitando o momento pré-jogo para socializar, algo que cria novas memórias e aumenta o laço afetivo com o estádio.

### **3.4.5 Simbologia do mascote**

O Atlético Clube Goianiense, como já foi relatado, possui uma grande relação com o Bairro de Campinas, por todo o seu contexto de surgimento e envolvimento direto dos moradores desse bairro, logo a escolha do mascote também passou por influência das vivências da comunidade campineira. No bairro, possuía diversos espaços culturais que faziam parte da rotina de lazer e diversão dos moradores, um deles era o Cine Campinas, posteriormente nomeado de Cine Tocantins, e um dos seriados que era transmitido nas sessões era o Fu Manchu, que possui como grande destaque o dragão chinês como símbolo de força, poder e sorte contra os inimigos/adversários. Dessa forma, para representar essa simbologia e referenciar os elementos da vida em Campinas, o dragão foi escolhido como mascote nos anos 30 (Prado, 2018).

Em 2014, o Atlético passou por uma final do Campeonato Goiano contra um dos seus rivais, o Goiás e a conquista atleticana foi definida no último minuto da partida por um gol heroico do zagueiro Lino, como efeito conquistou simpatia e carinho da torcida atleticana pelo seu gol e pelo seu comprometimento com o clube. Em uma forma de homenagem, o mascote do time passou a ser nomeado de Dragolino, uma junção de dragão com Lino (Figura 16).

**Figura 16:** Dragolino.



Fonte: Site Oficial do Atlético Clube Goianiense.

### **3.4.6 Torcida e seus cantos**

A torcida atleticana como um grupo social foi formado mesmo que indiretamente por elementos que estão conectados com elementos da história do clube e da relação com Campinas, visto que, como já foi relatado, há uma preferência e defesa de jogos no próprio estádio, espaço que está presente desde a fundação e hoje é patrimônio cultural de Campinas e do clube, além da identificação com o mascote dragão, o qual foi referenciado na atual torcida organizada fundada em 2009: Torcida Dragões Atleticanos (TDA). Ademais, o período de declínio do clube demonstrou a importância da torcida para o não desaparecimento do time, com a criação do ATAAC em 2002, o qual salvou o estádio atleticano de não ser demolido e ajudou na arrecadação de dinheiro para o clube, por meio de associações com lojistas de Campinas para ajudar na causa e que, juntamente com uma nova diretoria que valorizava o ACG e seus patrimônios, o time se reergueu.

Essa relação entre Campinas, ACG e atleticanos foi mencionada no livro de Horieste Gomes (2002, p. 207):

O Atlético possui uma história, um passado que se mistura com a própria história da gente da Campininha. Uma história que retrata a sua caminhada rumo à edificação do futebol goiano. Possui um passado plasmado pelos filhos da terra na própria terra, por todos aqueles que aqui nasceram, que aqui chegaram e aqui viveram. E, querer ignorar, subestimar ou menosprezar essa dimensão histórica pretérita, construída com muita garra, determinação e esforço, coletivo e individual, de milhares de membros da comunidade campineira identificados pelos patronos-pioneiros, pela torcida fiel e plantel de jogadores, é revelar-se totalmente despido do verdadeiro significado do valor cultural-existencial que representa para nós, filhos da terra, a tradição histórica atleticana

Dessa forma, diversos cantos utilizados nos jogos expressam essa relação, além do orgulho, das lutas e das euforias dessa comunidade, assim como o autor Vogel (1982) identifica em sua obra, mas também são os laços sociais e a força da sociabilidade pelo futebol que endossam a presença das características locais. Esses gritos de guerra, com diversas referências ao contexto em que estão inseridos, produzem um espetáculo, no qual “atores e espectadores estão separados mas no qual se estabelecem entre eles elos sociais e simbólicos fundamentais” (Damatta, 1994, p.15), que por fim são os elos que formam o “torcedor”, não é diferente com a torcida atleticana, a qual possui nos seus rituais de jogo canções como:

“Somos do Bairro de Campinas,  
 Bairro de luta e tradição,  
 Te juro em todos os momentos  
 Sempre contigo eu vou estar,  
 Dale, Dale, Dale, Oh (2x)  
 Dale, Daleee  
 ATLÉTICO!”

“Eu sou campineiro,  
 Com muito orgulho  
 Com muito amor”

Além dos cantos e gritos de guerra originados pela torcida organizada, há também o hino do ACG, o qual expressa o orgulho de torcer para o time e também expõe alguns de seus símbolos, como o dragão e suas cores oficiais:

“Meu Atlético,  
Meu estandarte  
Modéstia à parte tem a força  
Quente de um dragão  
Meu Atlético tem a mania de dar  
Alegria pro meu coração...  
Meu rubro negro, eu chego e vejo,  
Você cumprindo o meu desejo de vencer, vencer, vencer!  
Dá gosto ver nosso dragão,  
Rolando a bola pelo chão e  
Dando um show e mais um gol...  
Lê Lêlêoo  
Lê Lêlêoo  
Atlético!”

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Apuração do Questionário

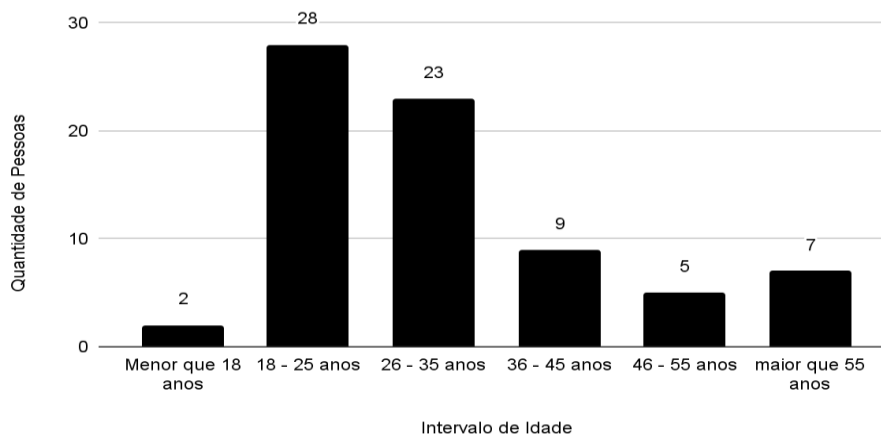
Em primeiro lugar, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para garantir o anonimato, a concordância e o conhecimento dos objetivos da pesquisa pelos sujeitos de pesquisa, como resultado todos os participantes concordaram com os termos indicados no documento.

Após essa primeira etapa, foram apresentadas as perguntas do formulário, o qual possui 10 questões: 8 questões fechadas e diretas, com uma de caracterização da torcida em questão da idade, mais 2 questões abertas. A seguir, serão mostrados os resultados de cada pergunta:

#### 1. Idade:

A partir da distribuição dos dados em intervalos de idade, foi possível perceber que a maioria que respondeu se encontra nos intervalos 18-25 anos e 25-35 anos.

**Gráfico 1:** Intervalo de Idade da Torcida Atleticana.

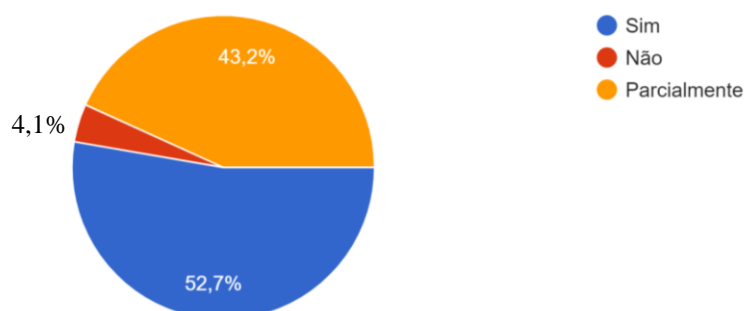


Fonte: Autor

2. Você conhece os momentos de declínio que o Atlético passou no final dos anos 90 e início dos anos 2000 (1998 - 2005)?

**Gráfico 2:** Conhecimento sobre o Declínio (1998-2005).

74 respostas



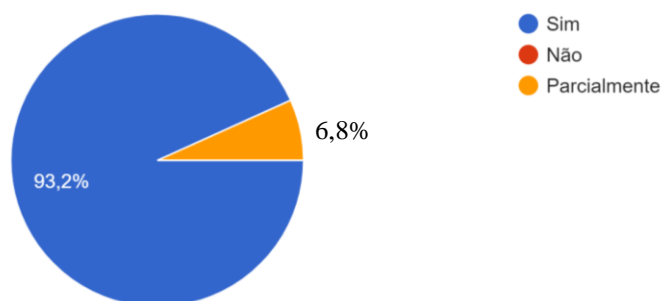
Fonte: Autor

A primeira questão contribui com a percepção de que como a maioria dos correspondentes fica entre 18 e 35 anos, saber dos fatos ocorridos no final dos anos 90 e início dos anos 2000 de forma concreta ou parcial fica quase empatado, sendo 52,7% em “Sim” e 43,2% em “Parcialmente”, com apenas 4,1%, o “Não” se mostrou menos frequente.

3. Você conhece o processo de reconstrução do Atlético enquanto clube no cenário regional e nacional?

**Gráfico 3:** Conhecimento sobre a Reconstrução.

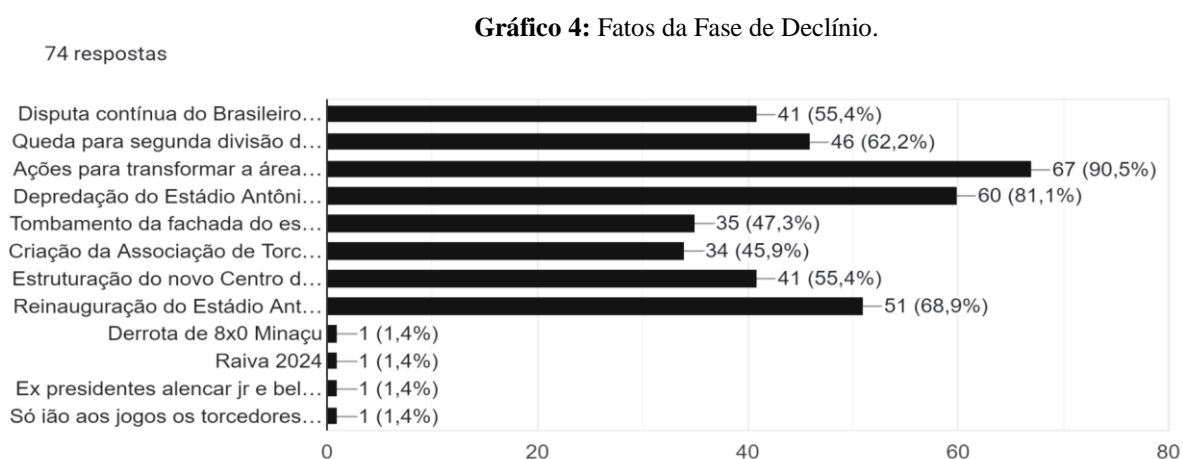
74 respostas



Fonte: Autor

Nesse gráfico, foi mostrado um cenário de maioria em concordância de ter o conhecimento sobre os acontecimentos sobre a fase de reconstrução do ACG em 93,2% da amostra, pela justificativa de que, pelos intervalos de idade da torcida, a maioria viveu e presenciou o que aconteceu e o que vem acontecendo.

#### 4. Quais são os principais fatos que você tem conhecimento sobre a fase de declínio do Atlético?

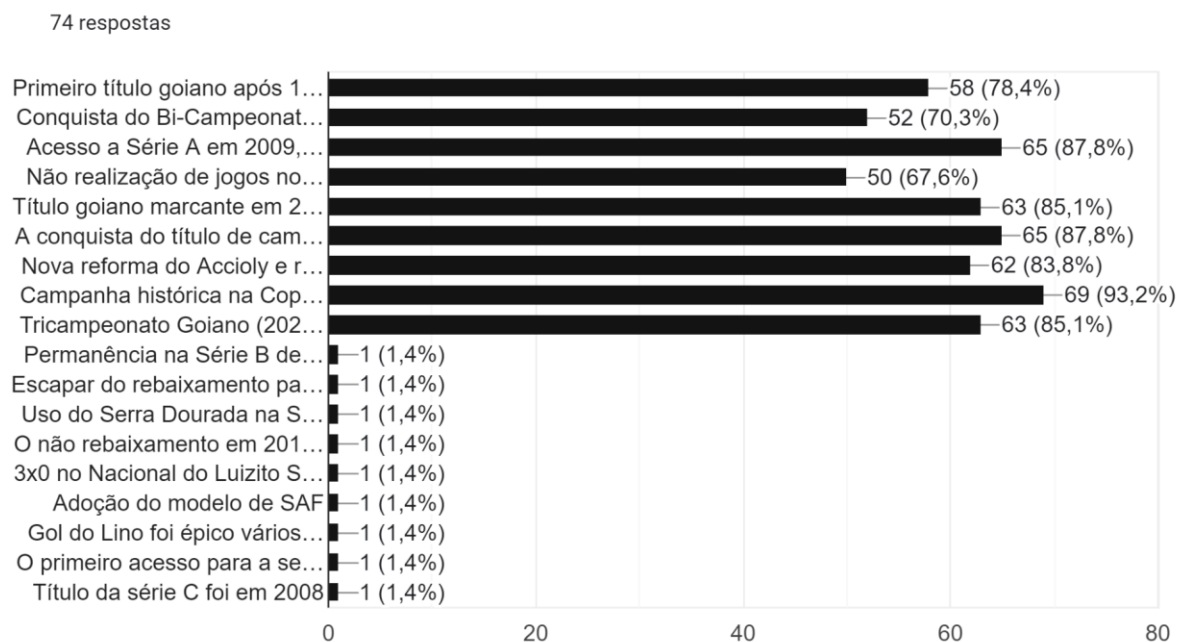


Fonte: Autor

Em relação aos momentos e o que a torcida sabe, mostra um dado de que a maioria dos participantes tem mais conhecimento sobre as condições em que as estruturas físicas do clube ficaram, nesse caso o Estádio Antônio Accioly, visto que as opções “Ações para transformar a área do Estádio Antônio Accioly em um shopping”, “Depredação do Estádio Antônio Accioly.” e “Reinauguração do Estádio Antônio Accioly.” foram as mais marcadas, com respectivamente, 67, 60 e 51 seleções, mas também a estruturação do CT teve uma quantidade de 41 seleções pelos participantes. Já em segundo lugar, há uma atenção na situação em que o time estava em relação aos campeonatos, possuiu 41 e 46 respostas, e com menos escolhas temos as ações vindas da torcida como a criação do ATAAC e o tombamento da fachada e bilheteria do estádio, que veio de uma movimentação da associação, ao possuir 35 e 34 respostas. Por último, as respostas livres contam com um resultado de um jogo com um placar grande em cima do ACG, a indicação dos culpados da má fase, isto é, os presidentes da época, e enfim um relato de como era o público dos jogos “Só iam aos jogos os torcedores mais velhos, e grande parte acompanhada pelos filhos e netos”.

5. Quais são os principais fatos que você tem conhecimento sobre a fase de reconstrução e momento atual do Atlético?

**Gráfico 5:** Fatos da Fase de Reconstrução.



Fonte: Autor

Já os fatos da fase de reconstrução, o fato mais apontado pelos torcedores foi a campanha histórica na Copa Sul-Americana de 2022, com 69 seleções, e em segundo empatado está o acesso à série A, em 2009, pela primeira vez na era dos pontos corridos, e ser campeão pela primeira vez da Série B em 2016, ambos com 65 respostas. Ademais, em terceiro lugar ficou a conquista do título goiano de 2014, com um gol marcante ao final, e o tricampeonato em 2024 com 63 seleções, e em seguida, quase empatado, tem a nova reforma do estádio e a sua reabertura em 2018. Com 58, 52 e 50 seleções, ficou, respectivamente, o primeiro título goiano após 19 anos sem ganhar, o bicampeonato da Série C do brasileiro e a não realização de jogos no estádio próprio por um período. As respostas abertas indicaram de forma diferente a permanência na série B em 2013, após uma vitória na última rodada do campeonato.

6. Qual dos fatos citados acima mais te marcou? Por que?

**Quadro 1:** Relação de Fatos mais Marcantes.

<b>MOMENTOS MARCANTES PARA A TORCIDA</b>	
<b>MOMENTOS</b>	<b>VEZES MENCIONADAS NAS RESPOSTAS</b>
Disputa contínua do Brasileiro Série C (1999-2007).	0
Queda para segunda divisão do Campeonato Goiano (2003).	0
Ações para transformar a área do Estádio Antônio Accioly em um shopping.	0
Depredação do Estádio Antônio Accioly.	3
Tombamento da fachada do estádio do clube.	0
Criação da Associação de Torcedores e Amigos do Atlético.	0
Estruturação do novo Centro de Treinamento no Bairro Urias Magalhães.	0
Reinauguração do Estádio Antônio Accioly.	2
Primeiro título goiano após 19 anos (2007).	12
Conquista do Bi-Campeonato da Série C (2008).	0
Acesso à Série A em 2009, após apenas um ano disputando a segunda divisão do brasileiro.	8
Não realização de jogos no Estádio Antônio Accioly de 2010 a 2018.	1
Título goiano marcante em 2014, com o gol de Lino.	16
A conquista do título de campeão da Série B (2016).	10
Nova reforma do Accioly e reinauguração em 2018.	7
Campanha histórica na Copa Sul-Americana (2022).	25
Tri Campeonato Goiano (2022-2024).	3
<b>OUTROS</b>	
Acesso à série A 2023.	

Não cair para Série C em 2013, ao ganhar do Guaratinguetá na última rodada.
Ganhar a Série B do Goiano em 2005.

Fonte: Autor

O quadro acima foi formado a partir do que mais foi mencionado nas respostas da pergunta aberta, a partir disso foi possível ver que a maioria das respostas estava direcionada à campanha no Campeonato Sul-Americano de 2022, seguido do Campeonato Goiano de 2014 e o primeiro título após 19 anos sem ganhar nenhum goiano; e em seguida, a conquista do Campeonato Brasileiro Série B. Por fim, mencionaram acesso à série A em 2023, o não rebaixamento à série C em 2013 e ganhar a série B do goiano.

7. Quais ações da diretoria você acredita que podem ter influenciado na fase de declínio do clube?

**Quadro 2:** Ações da Diretoria na Fase de Crise.

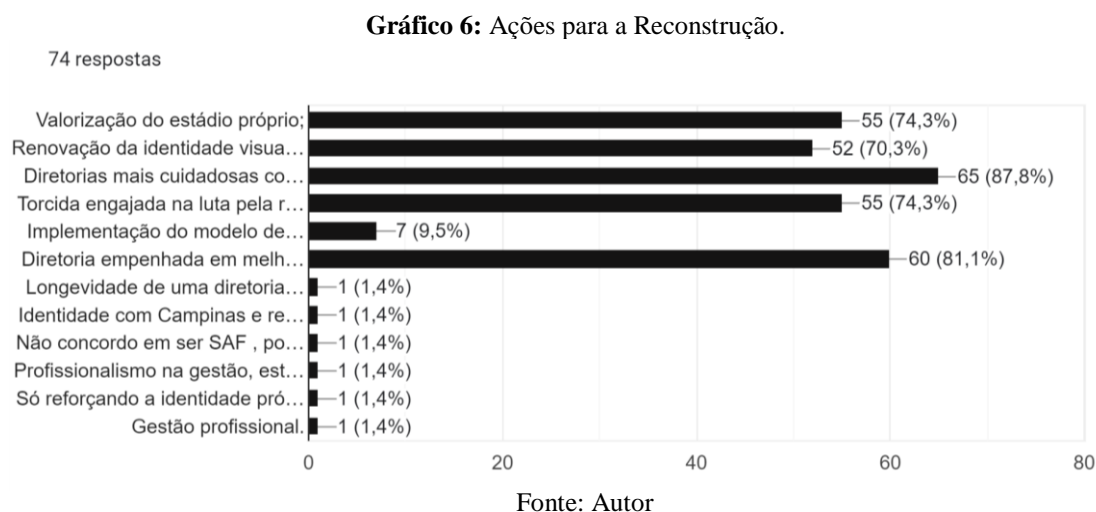
<b>AÇÕES DA DIRETORIA</b>	<b>VEZES MENCIONADAS NAS RESPOSTAS</b>
Falta de profissionalismo e planejamento/gestão de futebol	27
Descuido financeiro	15
Pouca identificação e compromisso com o clube	14
Abandono do estádio próprio	8
Falta de investimento	4
Distanciar da torcida	5

Fonte: Autor.

Nessa questão, foi observada a menção de que a diretoria teve influência direta na crise que o clube passou no final dos anos 1990 e início dos anos 2000, visto que as respostas indicam pontuações como: “Má gestão financeira, sobreposição de interesses externos em detrimento das necessidades do Clube e, a falta de esperança, não confiando, engajando e tampouco ascendendo o Clube entre os torcedores.”, “Má gestão do departamento de futebol e administrativo, falta de pessoas com conhecimento de gestão e amor ao clube. Endividamentos e outros fatores”, “Falta de organização empresarial, organização financeira e a vontade de abrir mão do espaço onde se localiza o estádio”, entre outras respostas parecidas, que indicam a visão da torcida sobre o descaso das diretorias da época. Essas pontuações mostram-se muito presentes nas respostas de maneira geral, visto que após uma análise das

respostas foi realizada a construção do quadro acima com os tópicos que foram mencionados e a quantidade de vezes que foram citados nas respostas, resulta-se em uma grande maioria fala sobre o mau planejamento e o descuido financeiro, além da pouca identificação e compromisso com o clube.

## 8. Quais fatores ajudaram o Atlético a se reconstruir no cenário regional e nacional?

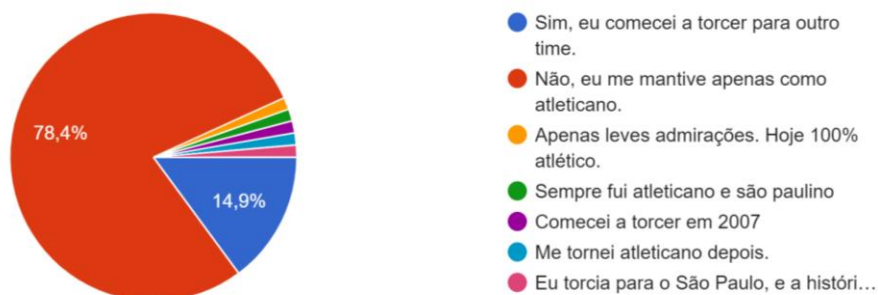


O resultado da opinião da torcida sobre os fatores que ajudaram a estruturar o clube novamente indicou tanto nas opções já determinadas, quanto nas complementares que diretorias mais comprometidas financeiramente e profissionais, mas também preocupadas com as estruturas físicas, foram fundamentais para o processo, visto que as opções “Diretorias mais cuidadosas com o financeiro;” e “Diretoria empenhada em melhorar a infraestrutura do clube (estádio e CT)”, foram, respectivamente, selecionadas por 65 e 60 participantes, além de mais 3 respostas complementares. Além disso, mostra que a valorização do estádio próprio e a torcida engajada junto para reconstruir o ACG também foram consideradas importantes elementos, mas também a renovação da identidade do clube, a qual conseguiu em partes desvincular-se dos times que inspiraram as cores e o escudo. Por fim, o menos votado foi a implementação da SAF.

9. O fato do Atlético quase fechar suas portas e desaparecer do cenário regional e nacional fez com que começasse a torcer para outro time e deixasse de torcer apenas para o Atlético?

**Gráfico 7:** Cenário de Torcida na Crise.

74 respostas



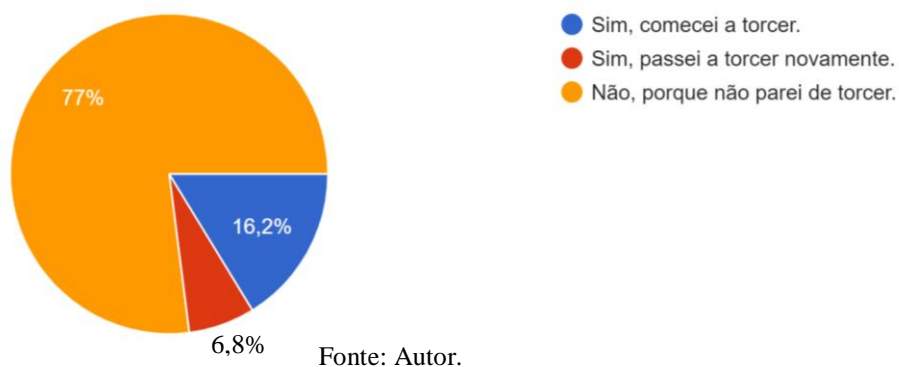
Fonte: Autor

Nesta questão, o cenário representado pelos dados é de uma maioria da amostra de 78,4% que, apesar das dificuldades, da crise e dos rebaixamentos para divisões menores dos campeonatos, se manteve torcedor e, provavelmente, exerceu influencia sob seus familiares, como os filhos. Porém, houve uma porcentagem de 14,9%, que representa 11 pessoas da amostra, que começou a torcer para outros times. Ademais, na opção “outros”, houve relatos de que nesse período possui leves considerações, mas que agora só permanece atleticano, de sempre ter tido dois times, e de mais 3 relatos de terem começado a torcer após as crises, na fase de reconstrução, sendo que um relata que antes torcia para o São Paulo Futebol Clube, e com a retomada do ACG, passou a torcer apenas para o time goiano.

10. O reaparecimento no cenário regional e nacional fez com que você passasse a torcer para o Atlético novamente ou pela primeira vez?

**Gráfico 8:** Cenário de Torcida Pós-Crise.

74 respostas



Fonte: Autor.

Com a apresentação desses dados, foi possível perceber, assim como o anterior, que a torcida, apesar das dificuldades, não parou de torcer para o ACG, já que 77% nunca pararam de torcer e apenas 6,8% voltaram a torcer, além disso, a reconstrução trouxe uma parcela de novos torcedores que conheceram o time e simpatizaram ao representar 16,2% da amostra.

## **4.2 Unidades de Análise e Discussão**

### **4.2.1 Relação com o declínio**

A fase de declínio na pesquisa, como falado anteriormente, se caracteriza por ser o período em que o ACG estava gerido por diretorias que aumentaram as dívidas (Alencar Júnior de 1999 a 2000 e Ailton Flanklin Gonçalves de 2000 a 2002), que prejudicaram o clube enquanto instituição e enquanto time de futebol no período em que estavam na gestão e por mais alguns anos após, o que caracterizou o final dos anos 90 e início dos anos 2000.

Associada à questão respondida sobre o conhecimento dos fatos ocorridos no início da década de 2000, segundo os dados obtidos pelo questionário, foi possível perceber que a maior parte dos respondentes foi dos intervalos 18 a 25 anos e 26 a 35 anos. Ou seja, o intervalo de idade em questão evidencia que parte da amostra não tinha idade para lembrar ou ter vivenciado diretamente os fatos ocorridos, porém uma parte também significativa da amostra, de 36 a + 55 anos, indica pessoas que já estavam no fim da adolescência ou já eram adultos, algo que amplia as possibilidades de terem vivenciado diretamente os fatos. Logo, devido a essa condição de quase empate entre as respostas “Sim” e “Parcialmente”, se justifica, além de ser um dos fatores dos resultados do que mais marcou na sexta pergunta.

Ademais, quanto aos fatos que aconteceram nesse momento de crise, foi colocado em evidência nas respostas as condições em que o patrimônio físico do clube ficou, principalmente o estádio, através das respostas fechadas e de discursos como “a depredação do estádio, pois pensei que seria o fim do clube.” Além desse destaque, houve também ênfase ao momento em que o estádio foi reinaugurado após a reforma em 2005, como a resposta: “Reinauguração do estádio. Foi um jogo marcante para a minha família”. Esses fatos são justificados pela relação que a torcida atleticana possui com seu estádio, já que, conforme foi apontado, é um lugar importante para a história do clube, por ter sido utilizado desde a sua fundação e por ser parte da história do Bairro Campinas. Ainda há o viés de que o estádio é representação física do lugar em que se criaram diversas memórias, as quais tornaram-se parte da estruturação da identidade desse coletivo e dos indivíduos, assim como Almeida e

Gutierrez (2009) e Prado (2018) trazem em suas obras, ao dizer como o esporte e seus elementos, nesse caso o futebol, servem como formadores identitários de grupos e dos brasileiros em forma geral.

Apesar da forte lembrança sobre a situação da estrutura física do clube, os fatos sobre o tombamento da fachada do estádio e da criação da ATAAC foram menos marcados e pontuados pelos respondentes, mesmo que estejam diretamente relacionados com a salvação do local, porque a associação foi de extrema importância para conseguir o tombamento e evitar a demolição do Antônio Accioly, para além de outras ações que ajudaram o ACG reestruturar-se. Tal situação pode ser explicada por serem acontecimentos mais específicos, que foram divulgados em jornais da época e, contemporaneamente, em trabalhos de dissertação como de Prado (2018) e Tito (2008), e livros de Horieste Gomes, que nem sempre chegam na maioria da torcida, e ao não citar esses momentos na biografia do ACG no site oficial, juntamente com a defasagem histórica do clube, dificulta o conhecimento das pessoas que não viveram diretamente esses fatos.

Em foco na situação futebolística, a disputa do Campeonato Brasileiro da Série C por anos consecutivos e por dois anos a segunda divisão do Campeonato Goiano foram selecionadas como parte do conhecimento da maioria dos respondentes, algo justificado pela faixa etária da amostra. Além disso, ao levar em consideração os estudos dos autores Marques; Almeida e Gutierrez (2008) sobre o esporte como um fenômeno social e a forma como o contexto social em que está inserido influencia a sociedade, aos que viveram esses campeonatos verem o time em situação de abandono com resultados ruins e a diretoria ser omissa, distante e sem compromisso em fortalecer o clube, impacta a torcida se distanciar dos jogos, fato que pode indicar a não menção como um momento marcante. No entanto, apesar dessa pontuação, foi possível concluir que, mesmo com a crise e o declínio do ACG, a torcida se manteve atleticana, conseqüentemente expõe a tradição e a fidelidade da torcida, algo que Horieste Gomes traz em seu livro de 2002.

Por fim, sobre o período de declínio, é necessário trazer justamente relações com essas diretorias que proporcionaram o aprofundamento da crise do clube. De acordo com a torcida, os relatos indicam não identificação com o clube, ignorância, desvalorização da torcida, baixo investimento, má administração e irresponsabilidade, que se traduziram nas dívidas e negócios de arrear o terreno do estádio. Essa situação indica em certa parte o fator descrito por Rinaldi (2000), sobre como o capitalismo e seus ideais estão presentes e influenciam os mais diversos contextos e fenômenos, nesse caso o futebol, visto que as decisões das

diretorias podem indicar o individualismo, por tomar decisões com objetivo individual e não centrado no coletivo, ao vender o terreno do estádio com fins lucrativos e capitalistas, já que no lugar o plano era construir um local comercial sem a consulta da torcida e de sócios.

#### **4.2.2 Relação com a reconstrução**

A fase de reconstrução do ACG na pesquisa é considerada o período em que o time começou a ser reestruturado pela nova diretoria, a qual já havia reformado o Accioly e conseguido voltar à primeira divisão do Campeonato Goiano, assim começa em 2006 uma nova fase. De acordo com os dados adquiridos, ao contrário do que se mostrou na fase anterior, não houve respostas “Não”, apenas uma maioria em “Sim” e algumas em “Parcialmente”, pois os indicativos de idade podem mostrar que a maior parte dos fatos aconteceu quando os respondentes já puderam participar ativamente ou pelo menos ter um acesso ao conhecimento deles facilitado pelos pais e avós e por conta do retorno às divisões de futebol com mais engajamento da mídia, a qual possui uma grande influência no desenvolvimento do esporte, o clube aos poucos conquistou relevância e despertou o conhecimento de novas pessoas e torcedores. Portanto, é notório que com mais presença nas mídias e facilidade em acessá-las possibilitou à torcida conhecer mais do que acontece com o clube. E no que tange à torcida, a expressão de uma quantidade que começou a torcer após a reestruturação do clube demonstra um crescimento de torcedores, para além dos que se mantiveram atleticanos e dos que voltaram a torcer.

Em relação aos acontecimentos explorados, diferente dos anos de crise, a torcida selecionou e mencionou majoritariamente fatos relacionados a conquistas e feitos inéditos do ACG, como chegar à semifinal de uma competição internacional, a conquista do título brasileiro da Série B, o acesso a uma Série A pela primeira vez com o sistema de pontos corridos, logo foram valorizadas as euforias de um grupo social após anos complicados com diversas dificuldades. O autor Vogel (1982) destaca que o futebol, em especial o brasileiro, significa as euforias e lutas de uma comunidade e nesse caso as euforias foram mais citadas nos relatos de acontecimentos mais marcantes, a exemplo das respostas: “Conquista da Série B (2016). Pois, além de dar um título, trazendo consigo todo um acalento para torcida”; “Primeiro título goiano após 19 anos, pois foi um sentimento único de um pequeno torcedor que já ia nos jogos desde pequeno e viu o time passar por muitas dificuldades.” e “O título de 2007, pois marca o início dos frutos da reconstrução do Atlético e também da consagração do

ídolo Anaílson.”. Esses relatos se repetem de diferentes formas e indicam que ver o time se reestruturar também significa ver ele conquistar títulos e marcar presença em campeonatos importantes no cenário nacional, goiano e internacional, o último é o mais relatado:

A campanha até a semifinal da Copa Sulamericana foi a que mais me marcou, pois a campanha contou com o clube fazendo frente e derrubando vários gigantes times do continente começando com a LDU campeã de Copa Libertadores onde goleamos no Accioly por 4-0 e conseguimos a classificação na altitude de Quito, passando pelo Tricampeão da Libertadores Olímpia nos pênaltis no Serra Dourada com mais de 17 mil pessoas, na sequência despachando mais um Tricampeão da América o Nacional que contava com Luís Suárez e foi colocado na roda com o Atlético não tomando conhecimento num Serra Dourada com mais de 20 mil pessoas. Foi marcante demais essa campanha por ver o Atlético se agigantar em um campeonato internacional e ver o show da torcida nos jogos no Serra Dourada.

A campanha da Sul-americana. Colocou o Atlético pela primeira vez em evidência no cenário internacional, a torcida inflou e ganhou a maioria dos jogos naquele período, o Accioly se transformou em um verdadeiro caldeirão, juntamente com o Serra Dourada que voltou a ser palco de jogos do Atlético depois de muito tempo, além de uma quase final inédita.

Ademais, ao correlacionar o fator mais citado da crise e da reconstrução – respectivamente, a degradação da estrutura física e os diversos marcos e conquistas alcançados - observa-se que os torcedores que viveram a situação em que o Estádio Antônio Accioly ficou, ao presenciarem momentos de grande euforia do clube, tornam esses fatos marcantes e significativos nas suas lembranças. De acordo com um dos participantes da pesquisa, essas conquistas marcam “um período que basicamente mimetiza uma fênix”, isto é, concretizam a reconstrução do ACG, são sinais de mudança e crescimento. Assim, os resultados da segunda fase em análise se justificam também por esse viés comparativo.

Apesar do foco nas vitórias e nos feitos, a relação estádio e torcedor ainda se fez presente nesse período, ao fato de que o retorno para o próprio estádio foi mencionado nas respostas: “Já a reinauguração foi marcante por ter presenciado todo o processo de depredação e reestruturação do estádio.”, “Reinauguração do Accioly. Porque lá é nossa casa, voltar pro estádio que me apresentou o time foi mágico.”. E a não realização de jogos também foi selecionada por 50 dos 74 participantes. Desse modo, é visível que, independente da fase, o torcedor atleticano possui um laço afetivo com a estrutura física, por ser o local onde ocorre a formação das memórias coletivas desses momentos tanto de luta quanto de euforia, assim como Prado (2018) discute em sua dissertação.

De maneira oposta à fase de declínio, nesse período a torcida aponta que a diretoria e seu planejamento são um dos fortes fatores para que o ACG conseguisse se reconstruir e

voltar ao cenário esportivo de forma mais consistente, porque as opções que indicam práticas e decisões dos diretores foram apontadas com mais afinco, decisões que dizem respeito a melhor planejamento financeiro e de futebol, ao profissionalismo na gestão e investimento nas estruturas físicas. Essa gestão mais profissional diz respeito aos processos pelos quais os esportes modernos passaram, e que, de acordo com a escrita de Marques, Almeida e Gutierrez (2008) sobre os estudos de Guttmann (1978), eles possuem elementos como especialização de papéis, racionalização e burocratização, os quais, nesse caso estão expressos no que as gestões do ACG focaram em colocar em prática a fim de fortalecer a instituição. No entanto, a implementação da SAF, decisão colocada em prática de forma recente, foi menos mencionada por ser um processo recente e com pouca comunicação com a torcida de como está sendo implementada.

Em última análise, além da consideração da importância de uma diretoria mais séria com a profissionalização e estruturação, há um ponto importante a ser pontuado que seria a mudança da identidade visual do clube em 2020/2021, a qual, com o propósito de desvincular das camisas e símbolos dos times que os inspiraram, proporcionaram uma maior identificação própria.

De acordo com os autores que fizeram parte de nossa revisão, pode-se ver o sentido capitalista do futebol, a evolução do interesse mercadológico e essa medida de mudar o visual do ACG, além da criação de identidade. Ao analisar, é possível identificar um interesse de valorização da marca e conseqüentemente da venda de produtos, novas formas de marketing.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia, com fins de conclusão de curso, teve como objetivo saber o quanto a torcida do Atlético Clube Goianiense conhece de dois períodos da história do seu clube, uma que perpassa a crise e declínio e outra que constitui a reconstrução do clube, mas também entender os processos e os fatos mais marcantes de cada fase e a forma que o clube se encontra nos últimos anos, ao considerar que o ano de escrita do trabalho é 2024. Com essa base, após o desenvolvimento da pesquisa, destacam-se algumas descobertas e pontuações interessantes, como a torcida realmente possuir conhecimento sobre as fases delimitadas, o fato da maior parte da amostra ser jovem e a forma que isso afeta a compreensão de alguns fatos, a exemplo de acontecimentos mais específicos da fase de crise: ações da torcida no período (ATAAC) e das ações da diretoria vigente no período, para além do abandono do estádio, que levaram à acentuação dos problemas, já que houve respostas que indicavam o não conhecimento e opinião formada sobre o assunto.

Ademais, o Estádio Antônio Accioly revela-se um lugar muito importante para a história e constituição do ACG, visto que a torcida valoriza as reformas feitas, o cuidado das novas diretorias com o patrimônio e os momentos vivenciados neste lugar, o referenciando como casa, mas também lamenta e reitera sobre a forma que o estádio ficou sob o comando das diretorias na fase de crise. Dessa forma, os torcedores da amostra possuem a compreensão de como as gestões do clube foram agentes decisivos para a degradação do patrimônio e também para a sua renovação.

Por último, há duas descobertas: o fato de que, na visão pessoal sobre o que é mais marcante, a amostra indicou os momentos de conquistas e feitos inéditos do clube e que, apesar dos momentos difíceis, a torcida se manteve fiel e não parou de torcer para o ACG. A primeira indica que, apesar do estado crítico dos anos 1998 a 2005 para o time e suas estruturas, o que mais marcou foi ver o ressurgimento dele no cenário regional e nacional, ver que depois de tudo foi possível vivenciar momentos de euforia e alegria. Enquanto a segunda pontuação indica que o ACG possui uma base de torcedores que reflete no crescimento atual da torcida, por haver influência como intermediação com os mais novos, o que é indicado pelos dados que mostram uma porcentagem de novos torcedores.

Apesar de a pesquisa ter atingido seus objetivos, ela poderia ter sido mais completa e aprofundada, porém ocorreram limitações como o fato de após o “X”, uma das principais redes sociais de divulgação, ter sido liberada no Brasil pelo STF, o seu engajamento não

retornou como esperado, porque se notou uma diferença do primeiro questionário para o segundo, mas também o fato de não ter sido possível a conversa mais aprofundada com algum agente especializado do ACG por falta de datas compatíveis, o que limitou a exploração de alguns assuntos, como algo mais concreto sobre a forma que o clube está organizado após a implementação da SAF. Além disso, há uma falta de uma variedade de trabalhos e livros sobre o futebol goiano e o ACG, algo que pode ser influenciado pela defasagem histórica do próprio clube, bem como há o fato de que os questionários, por apresentarem respostas fechadas, limitam o discurso e a amplitude de vivências pessoais dos participantes.

Portanto, mesmo com as limitações, o estudo foi importante para trazer mais informações para o universo acadêmico sobre um clube de futebol pouco explorado, e, ao mesmo tempo, contribuiu com a exposição desse conteúdo com o intuito de instigar a melhora da defasagem dos processos históricos do clube. Além de fomentar trabalhos ligados ao futebol goiano, o qual é rico em detalhes, singularidades e histórias, e importar-se de trazer a visão da torcida sobre os processos, visto que o futebol é um fenômeno social e a comunidade é afetada por ele e suas opiniões servem de base para estudos sociais. Por fim, instiga a exploração de estudos mais aprofundados sobre o tema e sobre pontos mais específicos, a exemplo de uma pesquisa sobre o processo de transição para SAF do ACG, de estudos que possuam o intuito de aprofundar-se em uma das fases e de pesquisas que foquem no processo de formação da torcida com o passar do tempo, mas também pode servir de inspiração para estudos com objetivos parecidos, porém com outros clubes brasileiros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Bruno Otávio de Lacerda; CALDAS, Francisco Demetrius Luciano. O futebol como identidade nacional e social: uma revisão sistemática (2002 a 2021). **FuLIA/UFMG**, v. 7, p. 184-215, 2022.

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Esporte e sociedade. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, n. 133, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd133/esporte-e-sociedade.htm>. Acesso em: 03 set. 2024.

ANDRADE, Antônio Gil da Silva. **Estádios de Futebol: das Arenas aos Circos**. 2007. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

ATLÉTICO CLUBE GOIANIENSE. **Atlético Goianiense**. Disponível em: [www.atleticogoianiense.com.br](http://www.atleticogoianiense.com.br). Acesso em: 23 fev. 2023.

BOURDIEU, P. **O campo econômico: a dimensão simbólica da dominação**. Campinas: Papirus, 2000.

BOURDIEU, P. **Como é possível ser esportivo**. In: BOURDIEU, P. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 136-153.

CALDAS, Waldenyr. Aspectos sociopolíticos do futebol brasileiro. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 22, p. 40–49, 1994. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i22p40-49. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/26958>. Acesso em: 2 set. 2024.

CAPELO, Rodrigo. O que é SAF? Entenda formato que mudou o futebol brasileiro: Como funciona e quais são as diferenças entre associação e empresa? Quais as vantagens e desvantagens? E as obrigações? Conheça esse tipo específico de companhia criado em 2021. **Globo Esporte**, 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/negocios-do-esporte/noticia/2022/09/02/o-que-e-saf-entenda-o-formato-de-clube-empresa-que-mudou-o-futebol-brasileiro.ghtml>. Acesso em: 15 nov. 2024.

DAMATTA, Roberto. Antropologia do óbvio - Notas em torno do significado social do futebol brasileiro. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 22, p. 10–17, 1994. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i22p10-17. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/26954>. Acesso em: 2 set. 2024.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Memória e Sociedade, 1992

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2008. p.194.

GOMES, Horieste. **A saga do Atlético Clube Goianiense**. Goiânia: Ed. do Autor, 2015.

GOMES, Horieste. **Lembranças da Terrinha**. Goiânia: Ed. do Autor, 2002.

GONÇALVES, João Marcos; E SILVA, Alexsander Batista. O futebol na geografia: a difusão socioespacial do futebol em Goiânia. **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia, v. 31, n. 1, p. 165-172, 2011.

GUTTMANN, A. **From ritual to record: the nature of modern sports**. New York: Columbia University, 1978.

MARQUES, R. F. R.; ALMEIDA, M. A. B. de; GUTIERREZ, G. L. ESPORTE: UM FENÔMENO HETEROGÊNEO: ESTUDO SOBRE O ESPORTE E SUAS MANIFESTAÇÕES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. **Movimento**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 225–242, 2008. DOI: 10.22456/1982-8918.3580. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3580>. Acesso em: 2 set. 2024.

MÁXIMO, João. Memórias do futebol brasileiro. **Estudos Avançados**, São Paulo, Brasil, v. 13, n. 37, p. 179–188, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9493>. Acesso em: 2 set. 2024.

OLIVEIRA, Muriely Ferraz; NASCIMENTO, Emanuelle Winder. **Atlético Clube Goianiense na elite do futebol brasileiro**. 2020. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.

PRADO, C. M. C. **Bairro, futebol e territorialidades: Campinas e o Atlético Clube Goianiense**. 2018. 181 f. Dissertação (Mestrado em Projeto e Cidade) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

RIBEIRO, Jean Carlo. **A Capital dos Esportes: Poder, Idealismo e Hábitos Físicos-Esportivos no Surgimento de Goiânia (1930 - 1945)**. 2021. Goiânia: Kelps, 2021.

RIBEIRO, Luiz Carlos. FUTEBOL: POR UMA HISTÓRIA POLÍTICA DA PAIXÃO NACIONAL. **História: Questões & Debates**, [S. l.], v. 57, n. 2, 2012. DOI: 10.5380/his.v57i2.30570. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/30570>. Acesso em: 9 nov. 2024.

RINALDI, Wilson. Futebol: manifestação cultural e ideologização. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 11, n. 1, p. 167-172, 2000.

SANTOS, Larissy Summer. **VÍDEO DOCUMENTÁRIO-SENTIMENTOS DAS ARQUIBANCADAS AS VOZES E CORES DE UMA PAIXÃO**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Escola de Comunicação/Curso de Jornalismo. Goiânia.

TITO, Keith Valéria. **Memória e Identidade de Um Bairro: Campinas Sob as Lentes de Hélio De Oliveira**. 2008. 224 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

VASCONCELOS, Fernando. Atlético-GO conclui processo de transição e é a mais nova SAF do futebol brasileiro: Dragão agora opera como Sociedade Anônima e se abre para atrair mais investimento; Adson Batista passa a ser "CEO". **Globo Esporte**, 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/go/futebol/times/atletico-go/noticia/2024/06/14/atletico-go-conclui->

processo-de-transicao-e-e-a-mais-nova-saf-do-futebol-brasileiro.ghtml. Acesso em: 15 nov. 2024.

VOGEL, Arno. In: DAMATTA, Roberto. **Universo do futebol: Esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakothke. 1982.

WITTER, José Sebastião. FUTEBOL - UM FENÔMENO UNIVERSAL DO SÉCULO XX. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 58, p. 161–168, 2003. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i58p161-168. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33858>.. Acesso em: 2 set. 2024.

## APÊNDICE A - Questionário de Mapeamento

### MAPEAMENTO DE SUJEITOS DE PESQUISA - TCC

Olá,

Meu nome é Rafaela Cândida, sou estudante de Educação Física da UFG, nesse semestre irei realizar meu Trabalho de Conclusão de Curso e o tema da minha monografia será a história do Atlético Clube Goianiense pela visão da torcida atleticana. Logo, necessito de sujeitos de pesquisa e nessa primeira etapa, preciso mapear os torcedores e se estarão dispostos a participar da pesquisa.

Esse formulário serve apenas para fazer esse mapeamento, que irá colher dados de idade, nome, tempo de torcida para o Atlético, se mora ou não no Bairro de Campinas e se disponibilizaria a participar da pesquisa. A pesquisa em si, ocorrerá em uma próxima etapa.

OBSERVAÇÃO: mesmo que não queira ser um participante efetivo da pesquisa, peço que responda esse formulário para ser uma base da caracterização da torcida.

#### PERGUNTAS:

Seu nome:\*

Sua resposta

Seu intervalo de idade:\*

- Menor de 18 anos;
- 18 - 30 anos;
- 31 - 40 anos;
- 41 - 50 anos;
- 51 - 60 anos;
- 61 - 70 anos;
- 71 - 80 anos;
- Mais que 81 anos;

Sua idade exata:\*

Sua resposta

Quanto tempo torce para o Atlético:\*

- Menos de 1 ano;
- De 1 a 5 anos;
- De 5 a 10 anos;
- De 11 a 25 anos;

- De 25 a 30 anos;
- Mais de 30 anos;

Vive ou viveu no Bairro de Campinas; \*

- Sim;
- Não;
- Região próxima;

Participaria da pesquisa:\*

- Sim
- Não
- Talvez

## APÊNDICE B - Questionário de Pesquisa



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA ATLÉTICO CLUBE GOIANIENSE: 1998-2024

Olá,

Meu nome é Rafaela Cândida, sou estudante de Educação Física da UFG, nesse semestre irei realizar meu Trabalho de Conclusão de Curso e o tema da minha monografia será uma parte da história do Atlético Clube Goianiense pela visão da torcida atleticana. Dessa forma, convido a torcida atleticana a participar da pesquisa e contribuir com a construção de um trabalho que se dedica a estudar uma parte do futebol goiano, assunto tão pouco estudado. O objetivo do estudo é entender o que a torcida atleticana tem de conhecimento sobre os momentos em evidência na pesquisa, para realizar uma análise dos dados.

Os períodos em estudo serão:

1º - O declínio e crise do Atlético Clube Goianiense no final dos anos 90 e início dos anos 2000, 1998-2005, momento delimitado de acordo com as duas diretorias responsáveis pelo declínio.

2º - A reconstrução do clube a partir de 2006 até os dias atuais.

O questionário está dividido em 2 partes: primeiro será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, explicando sobre sua participação no estudo, seu direitos e a garantia de que não terá sua identidade revelada; o segundo momento são as perguntas de pesquisa que está dividida em 7 perguntas objetivas e 2 questões abertas.

Importante frisar que, mesmo não tendo presenciado ou vivido os fatos no tempo em que ocorreram, suas respostas são importantes para o estudo.

Desde já, obrigada!

Créditos da foto: Simone Lago.

### Questionário

Apresenta 8 perguntas objetivas e 2 questões abertas.

1. Idade\*

Sua resposta

2. Você conhece os momentos de declínio que o Atlético passou no final dos anos 90 e início dos anos 2000 (1998 - 2005)? \*

- Sim
- Não
- Parcialmente

3. Você conhece o processo de reconstrução do Atlético enquanto clube no cenário regional e nacional? \*

- Sim
- Não
- Parcialmente

4. Quais são os principais fatos que você tem conhecimento sobre a fase de declínio do Atlético?

- Disputa contínua do Brasileiro Série C (1999-2007).
- Queda para segunda divisão do Campeonato Goiano (2003).
- Ações para transformar a área do Estádio Antônio Accioly em um shopping.
- Depredação do Estádio Antônio Accioly.
- Tombamento da fachada do estádio do clube.
- Criação da Associação de Torcedores e Amigos do Atlético.
- Estruturação do novo Centro de Treinamento no Bairro Urias Magalhães.
- reinauguração do Estádio Antônio Accioly.
- Outro:

5. Quais são os principais fatos que você tem conhecimento sobre a fase de reconstrução e momento atual do Atlético?

- Primeiro título goiano após 19 anos (2007).
- Conquista do Bi-Campeonato da Série C (2007).
- Acesso à Série A em 2009, após apenas um ano disputando a segunda divisão do brasileiro.
- Não realização de jogos no Estádio Antônio Accioly de 2010-2018.
- Título goiano marcante em 2014, com o gol de Lino.
- A conquista do título de campeão da Série B (2016).
- Nova reforma do Accioly e reinauguração em 2018.
- Campanha histórica na Copa Sul-Americana (2022).
- Tri Campeonato Goiano (2022-2024)
- Outro:

6. Qual dos fatos citados acima mais te marcou? Por que?

Sua resposta

7. Quais ações da diretoria você acredita que podem ter influenciado na fase de declínio do clube?

Sua resposta

8. Quais fatores ajudaram o Atlético a se reconstruir no cenário regional e nacional?

- Valorização do estádio próprio;
- Renovação da identidade visual do clube;
- Diretorias mais cuidadosas com o financeiro;
- Torcida engajada na luta pela reestruturação do Atlético;
- Implementação do modelo de SAF;
- Diretoria empenhada em melhorar a infraestrutura do clube (estádio e CT)
- Outro:

9. O fato do Atlético quase fechar suas portas e desaparecer do cenário regional e nacional fez com que começasse a torcer para outro time e deixasse de torcer apenas para o Atlético?

- Sim, eu comecei a torcer para outro time.
- Não, eu me mantive apenas como atleticano.
- Outro:

10. O reaparecimento no cenário regional e nacional fez com que você passasse a torcer para o Atlético novamente ou pela primeira vez? \*

- Sim, comecei a torcer.
- Sim, passei a torcer novamente.
- Não, porque não parei de torcer.

## APÊNDICE C - Carta de Apresentação

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

#### CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ACADÊMICO/PESQUISADOR

Sr(a) Responsável

Encaminho a/o estudante **Rafaela Cândida Custódio Silva** Matrícula **202104651** no curso de Educação Física – Licenciatura/Bacharelado da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás e a/o apresento como pesquisador/a para que o/a mesmo/a desenvolver um trabalho de levantamento de informações sobre o Atlético Clube Goianiense, a fim de coletar dados que ajudem na realização do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante, a qual tem como tema o clube e como título prévio Atlético Clube Goianiense: de 1998 a 2024. Os objetivos da pesquisa é entender o período destacado pela visão dos torcedores do clube, porém para caracterizar a pesquisa é preciso realizar esse levantamento de informações.

Este trabalho faz parte de uma das etapas do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante orientada por mim, Prof.Dr.Juracy da Silva Guimarães, em que serão observadas e analisadas, com a anuência e autorização do responsável.

Ao mesmo tempo em que agradecemos a acolhida da aluna esclarecemos que orientamos os mesmos para que desenvolvam projetos de pesquisa baseados numa atitude de investigação e imparcialidade. Esclareço que trata-se de um trabalho de caráter qualitativo, onde para tanto, serão utilizados dois (02) instrumentos para o desenvolvimento do trabalho:

- 1) Diálogo com responsáveis pela instituição.
- 2) Observação e registro da infraestrutura física.

Para isso, contamos com o aceite e a autorização desta direção para que tais procedimentos de pesquisa possam ser desenvolvidos. Outrossim, esclarecemos que todos os dados levantados tanto da instituição quanto dos profissionais, serão utilizados única e exclusivamente no ambiente da graduação. Informamos que o resultado do trabalho será apresentado no final da disciplina na 1ª quinzena de Dezembro/24.

Contamos com a colaboração e agradecemos antecipadamente o apoio recebido.

Atenciosamente,

Prof.Dr.Juracy da Silva Guimarães  
Professor e Orientador

## ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa científica. Caso você não queira participar, não há problema algum. Você não precisa me explicar porque, e não haverá nenhum tipo de punição por isso. Você tem todo o direito de não querer participar do estudo, basta selecionar a opção correspondente no final desta página.

Para confirmar sua participação você precisará ler todo este documento, depois selecionar a opção correspondente no final dele (ACEITO PARTICIPAR ou NÃO ACEITO PARTICIPAR) e deixar um meio para contato contigo, pode ser seu e-mail ou telefone, como você preferir. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento livre e esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, tais como: objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações.

Este TCLE se refere ao projeto de pesquisa “**ATLÉTICO CLUBE GOIANIENSE: DE 1998 A 2024**”, cujo objetivo é compreender o conhecimento da torcida sobre o período de 1998-2024 da história do Atlético. Para ter uma cópia deste TCLE solicitar no meu e-mail que seja enviado ao seu e-mail uma versão deste documento.

A pesquisa será realizada por meio de um questionário online, constituído por 9 perguntas (7 objetivas e 2 abertas), relacionadas a acontecimentos no período de declínio e crise do Atlético de 1998 a 2005 e acontecimentos sobre a reconstrução do clube após esses anos, além de como a torcida entende sobre esses períodos e como os afetou. Estima-se que você precisará de aproximadamente 5 minutos para responder. A precisão de suas respostas é determinante para a qualidade da pesquisa.

O questionário estará disponível para ser respondido entre os dias 23/09 e 04/10 de 2024.

Você não será remunerado, visto que sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Caso decida desistir da pesquisa você poderá interromper o questionário e sair do estudo a qualquer momento, sem nenhuma restrição ou punição ou caso já tenha respondido mas mesmo assim prefira retirar seu consentimento, basta enviar solicitação de retirada de participação da pesquisa pelo seguinte contato: [rafaelacandida@discente.ufg.br](mailto:rafaelacandida@discente.ufg.br)

Saliento que essa pesquisa manterá sua identidade protegida e não será exposta no trabalho, as respostas das questões abertas não indicará seu nome ou alguma característica que fere o caráter anônimo do estudo, e as questões objetivas serão utilizados apenas os dados das respostas que serão gerados.

O benefício do estudo é ampliar pesquisas científicas sobre times goianos, visto que nos repositórios possuem poucos publicados e quando limita a um time, neste caso Atlético Clube Goianiense, diminui mais o número de estudos. Dessa forma, é uma pesquisa válida

e que possibilitará também inspiração a estudos futuros, assim sua participação contribui para a construção dessa ampliação de pesquisa sobre times goianos.

O estudo após a finalização da monografia e apresentação, em caso de aprovação, será publicado no repositório da Biblioteca da Universidade Federal de Goiás.

Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

Para contatar um dos pesquisadores da pesquisa, você poderá encaminhar um e-mail, ligar ou mandar mensagem pelo WhatsApp para eles a qualquer momento:

Rafaela Cândida Custódio Silva  
(62)99918-5959  
rafaelacandida@discente.ufg.br

Para baixar o TCLE, clique neste link:

#### CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que eu poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade ou interrupção de meu tratamento.

Fui informado também que devo imprimir ou gerar um pdf do TCLE para ter a minha cópia do TCLE e que posso solicitar uma versão dele via e-mail para os pesquisadores.

ACEITO PARTICIPAR  
NÃO ACEITO PARTICIPAR